

Faculdade Canção Nova

Giovanna Beatrice Santos Hora da Silva
Maria Clara da Silva Santos Moreira

Pitter Di Laura e a Música: Um Documentário Biográfico

Cachoeira Paulista
2024

Faculdade Canção Nova

Giovanna Beatrice Santos Hora da Silva

Maria Clara da Silva Santos Moreira

Pitter Di Laura e a Música: Um Documentário Biográfico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Comunicação Social - Rádio e TV, pela Faculdade Canção Nova, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja.

Cachoeira Paulista
2024

RESUMO

Com a proposta de realizar um estudo acadêmico sobre documentário audiovisual, explorando o gênero expositivo, o presente trabalho tem o foco em produzir um documentário biográfico, aprofundando na trajetória musical do cantor e missionário da Comunidade Canção Nova, Pitter di Laura, que atualmente é responsável pelo acampamento e programa PHN, da emissora católica, TV Canção Nova. Este trabalho utilizou pesquisas exploratórias e biográficas, sobre a vida pessoal e profissional de Pitter di Laura, com o intuito de investigar e conhecer a história do mesmo, além de contar com livros acadêmicos. O documentário biográfico sobre a trajetória musical de Pitter di Laura, aborda os desafios, as conquistas e a influência do cantor como evangelizador, compositor e músico na Comunidade Canção Nova. O documentário contém vinte e sete minutos, apresentando entrevistas e relatos com o missionário e com pessoas que fizeram parte de sua caminhada na música, narrando de forma cronológica permitindo que o público acompanhe a evolução do cantor desde seus primeiros passos no campo musical, seus primeiros trabalhos na comunidade católica, até se tornar o apresentador do programa PHN.

Palavras-chave: Canção Nova; Pitter di Laura; Documentário Biográfico.

ABSTRACT

With the proposal to carry out an academic study on audiovisual documentaries, exploring the expository genre, this work focuses on producing a biographical documentary, delving into the musical trajectory of the singer and missionary of the Canção Nova Community, Pitter di Laura, who currently is responsible for the camp and program PHN, on the Catholic broadcaster, TV Canção Nova. This work used exploratory and biographical research on Pitter di Laura's personal and professional life, with the aim of investigating and learning about his history, in addition to relying on academic books. The biographical documentary about Pitter di Laura's musical trajectory, addresses the singer's challenges, achievements and influence as an evangelist, composer and musician in the Canção Nova Community. The documentary contains twenty-seven minutes, presenting interviews and reports with the missionary and people who were part of his journey in music, narrated chronologically, allowing the public to follow the singer's evolution from his first steps in the musical field, his first works in the Catholic community, until becoming the presenter of the PHN program.

Keywords: Canção Nova; Pitter di Laura; Biographical Documentary.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”. (Madre Teresa de Calcutá)

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus, aos músicos iniciantes e a você, futuro aluno da Faculdade Canção Nova, que a nossa contribuição para o meio acadêmico te transforme em um homem novo para um mundo novo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir que eu chegasse até aqui, com muita fé e perseverança. Agradeço à minha mãe que sempre esteve comigo, seja nos momentos bons ou ruins da vida, me ajudando com tudo o que estava ao seu alcance. Ao meu irmão, que sempre foi o meu parceiro de vida e que inclusive esteve presente em alguns momentos durante a produção deste produto.

Agradeço aos meus amigos, que me apoiaram, acreditaram no meu potencial, não me deixaram desistir da faculdade e me acalmaram nos momentos em que minha ansiedade aumentava. Aos meus colegas de classe, por me ajudarem com conselhos e dicas. Ao nosso orientador Marcos Jolbert, por todo suporte, apontamentos e soluções para o melhor resultado do documento e produto.

Agradeço também ao Pitter di laura, que permitiu e nos autorizou a realizar um documentário sobre a sua trajetória de vida com a música, e disponibilizou um tempo de sua agenda para as nossas entrevistas. Agradeço à toda equipe do programa PHN, aos nossos entrevistados que compartilharam suas experiências com o Pitter, pois foi graças a esses testemunhos que foi possível realizar o produto.

E por fim, um agradecimento especial à minha amiga e dupla do Trabalho de Conclusão de Curso, Maria Clara, que confiou em mim e sempre me incentivou a melhorar. Sem ela, esse trabalho não seria o mesmo, foram quatro anos de amizade e parceria, quatro anos intensos, onde cada correria, surtos, risos e choros valeram a pena! Obrigada.

Giovanna Beatrice Santos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui e me ajudar a trilhar esse caminho, sem Ele, nada disso seria possível. Gostaria de agradecer também a minha mãe, sempre foi só nós duas e ela conseguiu me criar, me dar uma boa educação e foi por todo seu sacrifício que eu cheguei onde cheguei, sem ela eu não seria o que sou, não chegaria onde cheguei e talvez nem estivesse aqui. Não poderia deixar de agradecer ao Gabriel, meu noivo, um presente que a faculdade me deu, um amor que a faculdade me deu, obrigada por ser a calma na minha tempestade e pelo apoio nessa reta final, obrigada por ser essa calma na minha tempestade e pelo apoio nesta reta final, obrigada por acreditar em mim e mostrar que tudo daria certo e ficaria bem, você foi a luz nos momentos escuros e sempre será.

Agradeço em especial a minha companheira nesse Trabalho de Conclusão de Curso, a Giovanna foi minha companheira na faculdade desde o início que era somente online, funcionamos muito bem juntas, e nos completamos, sem ela eu não conseguiria ter passado por todos esses períodos da faculdade, passamos por tudo isso juntas e dividimos muitos sentimentos e acalmamos uma a outra, obrigada por passar por tudo comigo desde o início e terminarmos juntas!

Maria Clara Moreira.

Sumário

INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVO	14
2.1.OBJETIVO GERAL	14
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. PERGUNTA PROBLEMA	15
4. JUSTIFICATIVA	16
5.1. Breve Relato da Vida de Pitter di Laura	17
5.1.1. Pitter Di Laura - Trajetória Musical	17
5.2. Um Breve Histórico da Comunidade Canção Nova	21
5.3. Televisão Canção Nova	23
5.3.1 Programas da Televisão Canção Nova	24
5.3.1.1 Programa PHN	27
5.4. Gêneros e formatos televisivos	29
5.5 Documentários audiovisual	31
5.5.1. Tipos de documentários	33
5.5.1.1. Documentário expositivo	36
5.5.2. Documentário biográfico	37
5.5.3. Processos para produzir um documentário	39
5.6. Roteiro	39
5.6.1. Estágios da Produção	40
5.6.1.1 Pré-produção	42
5.6.1.2. Produção	43
5.6.1.3. Pós-produção	45
5.7. Planos e enquadramentos	46
5.8. Iluminação	53
6. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	56
7. DESCRIÇÃO DO PROCESSO CRIATIVO	57
7.1. Pré-Produção	57
7.2. Produção	58
7.3. Pós-produção	60
8. SINOPSE	61
9. ROTEIRO FINAL	62
10. ORÇAMENTO	67
10.1. ORÇAMENTO IDEAL	67
10.2. ORÇAMENTO REAL	68
11. PÚBLICO-ALVO	69
12. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO	70
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	72

ANEXOS
APÊNDICE

75
81

INTRODUÇÃO

Segundo Pitter Di Laura, em entrevista cedida as autoras deste Trabalho de Conclusão de Curso, aponta que nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, é um missionário, cantor, compositor e apresentador da Comunidade Canção Nova, atualmente é conhecido por ser responsável pelo maior evento da juventude católica da mesma, o acampamento Por Hoje Não (PHN), voltado para a evangelização dos jovens.

O PHN é considerado o maior encontro católico de jovens do país, pois recebe pessoas de todas as regiões, inclusive de outros países. (CBN VALE, 2024).

O presente trabalho apresenta a história de vida do cantor Pitter Di Laura, que será contada através de um documentário biográfico, abordando sua trajetória musical, desde seu primeiro contato com a música, até a sua entrada para a Comunidade Canção Nova.

O trabalho visa produzir um documentário expositivo, tendo como interesse, explorar a fundo sobre a história do cantor Pitter di Laura no meio musical, desde a origem de sua relação com a música e a fé católica, apresentando as influências que o levaram até a carreira atual, a partir da realização de entrevistas com pessoas que acompanharam a caminhada de Pitter di Laura e coletando dados biográficos sobre a vida do cantor.

Sua jornada no meio musical foi marcada por muitos desafios e conquistas, o Pitter Di Laura começou cantando na pastoral da música de sua comunidade, onde enfrentou diversas críticas sobre suas habilidades vocais. Porém sua paixão pela música e com o apoio de seu padrasto, fez com que o cantor persistisse neste caminho.

Por conta da determinação para melhorar suas técnicas, Pitter Di Laura aprendeu a tocar violão por conta própria, e ao longo dos anos continuou aprimorando seu desejo de se tornar cantor e poder expressar emoções através da música. Embora seus estilos musicais favoritos sejam rock e pop, Pitter di Laura tem o foco principal em canções católicas.

Pitter Di Laura começou a ganhar destaque ao entrar para a Comunidade Canção Nova, onde se envolveu na Rádio Canção Nova e TV Canção Nova, promovendo e cantando músicas que refletem a fé.

Um marco importante para a carreira musical do cantor, foi ouvir sua primeira composição ser tocada na rádio, a música “Barco a Vela”, cantada por sua amiga de profissão e missão, Eliana Ribeiro, que lhe causou um misto de emoções, dentre eles o constrangimento e o reconhecimento. Ao perceber que o público também se identificava com suas letras, Pitter Di Laura passou a compreender o impacto que suas canções tinham na vida das pessoas.

Sua trajetória na Comunidade Canção Nova foi marcada por alguns trabalhos audiovisuais e musicais, como por exemplo, seu primeiro trabalho artístico de TV, no programa infantil, Cantinho da Criança, no programa infanto-juvenil Bem da Hora, e sua fase com a banda Conexa, que o ajudou no desenvolvimento da carreira artística.

Além disso, Pitter Di Laura também participa de outros eventos da TV Canção Nova, fazendo palestras e pregações, que abordam a formação e aprofundamento na fé católica, sempre alinhando seu papel de evangelizador e músico.

Por tanto, o documentário biográfico sobre a vida de Pitter Di Laura tende a apresentar a vida e trajetória profissional desse missionário, e a produção audiovisual final combina uma narrativa cronológica da carreira do mesmo com trechos de performances e momentos importantes, destacando sua jornada, seu papel na evangelização em conjunto com a Comunidade Canção Nova e no movimento jovem católico.

2. OBJETIVO

2.1.OBJETIVO GERAL

Produzir um documentário expositivo biográfico sobre a trajetória da vida musical de Pitter Di Laura.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Coletar os dados biográficos do cantor Pitter Di Laura;
- Entrevistar pessoas que acompanharam a trajetória do cantor Pitter Di Laura;
- Destacar os principais marcos da carreira de Pitter Di Laura;
- Criar um roteiro para o documentário biográfico.

3. PERGUNTA PROBLEMA

Que aspectos notáveis emergem de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfica documental, acerca do cantor missionário Pitter di Laura, da Comunidade Canção Nova, com proposta de relatar por um documentário biográfico, sobre este missionário, sua trajetória musical e artística?

4. JUSTIFICATIVA

Pitter Di Laura é músico, compositor e apresentador católico, missionário da Comunidade Canção Nova. Ao documentar sua trajetória, este trabalho contribui para o registro e preservação da memória cultural de um movimento dentro da Igreja Católica, representado pela Comunidade Canção Nova, por meio da Rede de Evangelização.

Este trabalho detalha que Pitter Di Laura, como membro ativo dessa comunidade, contribui para a missão evangelizadora através de suas músicas. Entender sua história e sua evolução dentro da Canção Nova por intermédio dos meios de comunicação, pode inspirar outros artistas e membros da comunidade a seguir caminhos similares, fortalecendo o movimento e ampliando seu impacto.

A relevância acadêmica se encontra na característica de documentário biográfico, apresentando modo de subgênero: o expositivo, com base no estudo feito por Bill Nichols, escritor e autor do livro “Introdução ao Documentário” (2016), explorando e detalhando suas características particulares.

A relevância social se encontra na característica de ser um testemunho de vida do músico Pitter Di Laura, logo que o presente Trabalho de Conclusão de Curso, e o produto audiovisual apresentam a trajetória do mesmo. O documentário biográfico pode servir como inspiração para outros cantores católicos, mostrando como a fé pode ser manifestada e vivida através da arte, motivando-os a explorar suas próprias expressões artísticas.

Para as autoras desse trabalho, a relevância pessoal é o interesse na vida musical do missionário e cantor Pitter Di Laura, pois apesar de sua influência na Comunidade Canção Nova, ele ainda não possui nenhum documentário, relato ou artigo, contando sua trajetória de vida com a música ou de sua chegada e crescimento na Comunidade Canção Nova. Sem contar que uma das autoras acompanha os trabalhos feitos por Pitter Di Laura, desde o programa infantil Cantinho da Criança e o programa infanto-juvenil Bem da Hora.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. Breve Relato da Vida de Pitter di Laura

Em entrevista, Pitter Di Laura (2024), revela que nasceu no ano de 1982, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso. É filho de Maria Augusta Silva Daltro Xavier, e do falecido Luzimar da Cruz Xavier. “Minha mãe tinha dezessete anos e meu pai dezenove, nasci no hospital São Lucas, em Cuiabá”. (DI LAURA, 2024b).

Sua trajetória na igreja começou tardia, de acordo com Di Laura, seus pais não eram casados, “quando eu nasci, os meus pais não eram casados, e passados uns dois anos após o meu nascimento, o meu pai de sangue pai faleceu”. (DI LAURA, 2024b), o que fez com que seu batismo e entrada na igreja fosse atrasada. Seu batismo foi aos oito anos, tempo depois que sua mãe, Maria Augusta Xavier, conheceu seu padrasto e casaram-se.

Di Laura relata que na Paróquia Coração Imaculado de Maria, em Cuiabá, o compositor que pelo fato da igreja ser próxima da residência onde morava, conheceu a pastoral dos coroinhas “ali eu conheci a equipe dos coroinhas, formada por crianças, e por conta do convívio social com elas, o meu primeiro trabalho na igreja foi como coroinha”. (DI LAURA, 2024b).

De acordo com a mãe de Pitter, Maria Xavier, em entrevista virtual realizada para as autoras deste trabalho, o filho tornou-se presente na Igreja Católica desde criança, “fez catequese, primeira Eucaristia e crisma, sempre engajado na igreja, na pastoral dos coroinhas e até no ministério de música para animar a missa”. (XAVIER, 2024). Esses primeiros passos no meio religioso contribuíram para a construção do caminho missionário de Di Laura.

5.1.1. Pitter Di Laura - Trajetória Musical

Segundo Di Laura (2023), sempre gostou de cantarolar com seu pai, pois desde pequeno “sempre escutei meu pai cantar por toda a casa, ele foi uma grande influência para que eu seguisse no caminho da música” (DI LAURA, 2023a).

De acordo com Di Laura (2023), começou a cantar aos onze anos na pastoral de música de sua igreja, porém disseram que ele não levava jeito para

cantar. No entanto, mesmo com as críticas, o cantor entrou para o coral da igreja, a qual frequentava e relata que “eu olhava para a mesinha de som, e o regente do coral sempre deixava meu microfone no baixo. Eu achava interessante porque era só o meu que ficava assim”. (DI LAURA, 2024b).

Por conta dessa observação, Di Laura (2024) detalha que questionou o regente do coral sobre o motivo de seu microfone estar sempre em menor volume que os outros, e a resposta do regente era que o atual cantor não levava jeito para o canto, e o incentivou que Pitter Di Laura aprendesse a tocar instrumentos. Porém, desde então, Di Laura abandonou o canto e entrou para o grupo de jovens.

Aproximadamente aos doze anos de idade, Pitter Di Laura manifestou novamente o interesse pela música, quando foi no grupo de jovens de sua paróquia e viu um garoto tocando. “Quando eu cheguei no grupo de jovens, tinha um rapaz tocando e cantando, fiquei impressionado com a capacidade dele e falei ‘meu Deus, eu queria fazer isso’”. (DI LAURA, 2024b).

Diante disso, o missionário revela que se lembrou de um violão que ganhou do padrasto “eu me lembrei que o meu padrasto tinha comprado um violão pequeno para mim, mas eu nunca dei moral” (DI LAURA, 2024b). Com consequência dos comentários, o cantor expôs que “naquele dia, eu cheguei em casa e fiz um desafio com Deus, falando ‘olha, se Deus existe, eu quero aprender a tocar isso’, e com dois meses eu já estava tocando as minhas primeiras músicas sozinho”. (DI LAURA, 2024b).

Desde então, “eu comecei a tocar violão na frente de casa todo final de semana. (DI LAURA, 2024b). Diante disso, Pitter Di Laura contesta que certo dia enquanto tocava na frente da casa onde morava, o grupo de coroinhas passou por sua residência e o viu tocando, com isso ficaram surpresos e o convidaram para tocar na missa da semana, que era responsabilidade musical dos coroinhas. “Era tudo feito pelos coroinhas, eles tocavam, cantavam e serviam no altar, e isso era o sonho da minha mãe”. (DI LAURA, 2024b). E completa que em um ano, já estava tocando nas missas.

Xavier relata que o filho sempre estava procurando fazer sons pela casa e estudando partituras “ele buscava fazer o ritmo, pegava manual de violão, e sempre engajado na igreja, porque ele gostava do que estava fazendo”. (XAVIER, 2024). Di Laura (2024) expõe que nesse período de sua vida “eu não

tive aulas, e ao invés das pessoas me mostrarem o tom das músicas, elas me mostravam pelos desenhos de acordes”. (DI LAURA, 2024b).

No entanto, afirma-se que as primeiras músicas de fato do cantor, foram escritas na Canção Nova, que relata que conheceu a Comunidade Canção Nova a partir de um CD chamado “Deus Existe”.

Conheci a Canção Nova a partir de um CD chamado “Deus Existe” da Banda Canção Nova. Eu pensava que a Canção Nova era uma banda, e achava que ela abria filiais de música, e pensava “eu gosto de música, vou entrar lá para aprender mais. (DI LAURA, 2024b).

Portanto, através disso, conheceu a Comunidade Canção Nova, entrou para o caminho vocacional, começou a trabalhar no áudio da Canção Nova, porém ficou aproximadamente uns cinco anos sem cantar, “no meu período vocacional eu não cantava, parei de cantar. Quando eu cheguei, meu primeiro trabalho foi no áudio, e nessa época eu fiquei pelo menos uns cinco anos sem atuar na música”. (DI LAURA, 2024b).

Em entrevista, Di Laura (2023), expõe que os estilos de músicas que mais gosta são rock, pop-rock e pop. Além de cantar na Rádio Canção Nova e nos programas da TV Canção Nova, Pitter Di Laura já cantou em duas rádios em Cuiabá, no entanto, atualmente, canta apenas músicas católicas.

Sua trajetória na música cristã teve início desde muito cedo e continuou ao ingressar na Comunidade Canção Nova. Roseni, também missionária da comunidade, foi a primeira pessoa a pedir para que Pitter tocasse violão para as crianças, e o missionário menciona que “posso, vai que é isso que Deus quer para a minha música” (DI LAURA, 2024b). Aceitando assim, ajudar a sua colega de comunidade.

De acordo com Roseni Oliveira, conheceu o cantor quando “ele estava no último ano do discipulado e me falaram dele” (OLIVEIRA, 2024). Roseni Oliveira relata que “trabalhar com o Pitter era uma aventura”. (OLIVEIRA, 2024). Contudo, afirma que quando era necessário, Di Laura saía pelos espaços da Canção Nova e sempre voltava com músicas diferentes, “ele pegava uma bicicleta e sumia nessa Canção Nova, e quando voltava, voltava com composição musical, com ideias, era o jeito dele criar”. (OLIVEIRA, 2024).

Di Laura alega que após isso, dividiu o seu tempo de trabalho entre o áudio e ao Cantinho da Criança “Naquele dia a Roseni viu futuro em mim, e

conversou com as gerências e responsáveis do setor, e comecei a trabalhar meio período no áudio e meio período no Cantinho da Criança”. (DI LAURA, 2024b).

A primeira composição de Pitter Di Laura que foi gravada no período em que atuava no Programa do Cantinho da Criança, foi a música “O Amor do Papai do Céu”, lançada no ano de 2010. Esse foi um marco na vida do artista, pois “ali começou um período maravilhoso no Cantinho da Criança, trabalhei muitos anos ali, e dentro do Cantinho eu aprendi a compor, porque eu tinha que compor aproximadamente uma música por semana”. (DI LAURA, 2024b).

Di Laura relata que sua primeira música tocada na rádio não foi cantada por ele, e sim pela cantora católica, Eliana Ribeiro, que é a canção “Barco a Vela”.

Quando escutei a música tocando pela Eliana, me senti constrangido, porque embora o refrão tenha uma letra bonita, o começo fala sobre meus desejos, sobre o que eu queria, fala sobre mim. Ver as pessoas cantando sobre isso me deixou envergonhado, mas ao passar do tempo, entendi que as pessoas se identificaram comigo, entendi que toquei a vida das pessoas com aquela letra. (DI LAURA, 2024b).

Logo que o lançamento da música Barco a Vela começou a fazer sucesso, Di Laura lembra que outros grandes artistas da música católica, lhe pediram para compor canções “a música Barco a Vela mudou a minha vida, porque os outros grandes cantores da Comunidade Canção Nova começaram a me pedir músicas”. (DI LAURA, 2024b). Visto que, em sequência, Di Laura começou a fazer músicas para o Programa Bem da Hora e entrou para a Banda Conexa.

De acordo com Gabriel Corrêa, amigo de Pitter di Laura, a Banda Conexa foi criada por Pitter, que já tinha composto algumas canções para um projeto que foi descartado, e aproveitou as músicas para a banda. “O Pitter compôs algumas músicas para uma série estilo *Power Rangers* da Canção Nova. Pitter até chegou a produzir dois programas pilotos dessa série, mas o custo era muito alto, então decidiram abandonar esse projeto”. (CORRÊA, 2024).

Corrêa (2024) completa que isso fez com que Pitter tivesse a ideia de criar a banda, e em 2010 a Banda Conexa gravou o primeiro CD, o que

permitiu-lhes sair em missão. No entanto, desde 2014 a banda está parada, e cada membro seguiu por um caminho.

Na carreira solo, Di Laura lançou álbuns como *Sala de Estar* e *Meta Verticais*, entre outras músicas ao longo dos anos. De acordo com a matéria realizada pelo site *Música Canção Nova* (2015), em uma entrevista com o cantor em 2015, o primeiro *CD* solo de Di Laura foi nomeado como *Sala de Estar*, este álbum contém 15 músicas no estilo *pop-rock* que falam sobre conhecer a Deus e que Ele está em todos os lugares.

Ainda baseado nessa entrevista, para o compositor católico

Foi maravilhoso gravar este *CD*. Estamos em estúdio desde agosto de 2014 e só terminamos a gravação dele em janeiro deste ano. Um músico de cada região do país deu o tempero que faltava. Ficou um trabalho de qualidade com letras fortes e desafiadoras. Posso dizer que este *CD*, de maneira especial, já marcou uma mudança de etapa na minha vida. (DI LAURA, 2015f).

Atualmente, Di Laura está à frente do programa PHN e do acampamento PHN, um dos mais famosos da Comunidade Canção Nova. O missionário conheceu o acampamento em 1999, “em 99 teve um acampamento PHN em Cuiabá, e eu já estava próximo da Canção Nova e fui nesse evento”. (DI LAURA, 2024b).

Di Laura relata que naquele ano, assistiu ao show do Dunga, também missionário da Comunidade Canção Nova, “ali eu ouvi pela primeira vez sobre o PHN”. (DI LAURA, 2024b). Dado que, anos depois, o cantor já estava na Comunidade Canção Nova, e havia formado a Banda Conexa, Di Laura (2024) relata que em consequência disso, Dunga pediu para Pitter uma música de oração para que fosse gravada, e em 2015, Di Laura foi chamado para de fato, participar do programa PHN, trabalhando nas composições musicais.

5.2. Um Breve Histórico da Comunidade Canção Nova

A Comunidade Canção Nova é um grupo religioso católico conhecido por sua forma de evangelização e comunicação, baseada em princípios teológicos e práticas comunitárias.

A Comunidade Canção Nova tem a missão de evangelizar, comunicar Jesus e a vida nova que Ele veio trazer, pelos Encontros e, de maneira preferencial, mas não exclusiva, através dos meios de comunicação social. Ela atua também nas áreas da educação, da

saúde, das artes, da cultura e da promoção social, com o objetivo específico de contribuir concretamente na transformação do ser humano e das estruturas sociais. (CANÇÃO NOVA, 2024a).

Eles têm um carisma especial para a comunicação, criando e compartilhando conteúdos evangelizadores por meio de rádio, televisão, internet e eventos.

A vida em comunidade e a fraternidade conta com o intuito de pregar os valores do evangelho, buscando viver em união, partilha e serviço mútuo, promovendo o crescimento espiritual e humano de cada pessoa. “Sua finalidade é a formação de homens novos para o Mundo Novo, através da evangelização, de modo a preparar e apressar a vinda gloriosa do Senhor”. (CANÇÃO NOVA, 2024b).

Além disso, a Comunidade Canção Nova se envolve em projetos sociais e de solidariedade, em resposta às necessidades da sociedade, demonstrando seu compromisso com a justiça, paz e dignidade humana.

A Canção Nova foi fundada por padre Jonas Abib e reconhecida pelo Pontifício Conselho para os Leigos, como associação internacional privada de fiéis, “o que atesta sua autenticidade cristã-eclesial, aprova seus Estatutos e confirma sua trajetória de comunhão com a Igreja Católica”. (CANÇÃO NOVA, 2024c).

Tendo sua principal sede localizada em Cachoeira Paulista, na diocese de Lorena, São Paulo, tem a missão de evangelizar o mundo

Olhando para a história, hoje reconhecemos aí o nosso chamado e o nosso envio. Nascemos do chamado que o bispo diocesano fez diante da palavra da Igreja, que urgia a necessidade de evangelizar no mundo de hoje e para isso fomos enviados. (CANÇÃO NOVA, 2024c).

“O termo ‘Canção Nova’ corresponde ao Cântico Novo, tema que perpassa toda a história da salvação: é o cântico dos remidos, o cântico das mulheres e homens novos para o Mundo Novo”. (CANÇÃO NOVA, 2024c). A Comunidade Canção Nova assume o compromisso de ser este cântico para a Igreja e para o mundo.

“A Comunidade Canção Nova pretende ser na Igreja, a ‘Casa de Maria’, entendendo tal expressão no sentido bíblico: da descendência de Maria, da raça de Maria, sua Mãe e educadora”. (CANÇÃO NOVA, 2024c).

A comunidade é formada por mulheres e homens de todas as idades, que escolhem como vão viver sua vida de entrega a Deus, podem ser solteiros, casados, celibatários, sacerdotes e diáconos, vivendo em comunidade. A Canção Nova se fundamenta no Evangelho, vivendo e espelhando ele por todo lugar, a todo momento. Ela é chamada a ser Casa da Misericórdia.

O Carisma Canção Nova é uma forma renovada de levar a experiência pessoal do encontro com Jesus Cristo na eficácia do Espírito Santo. Este Carisma encarnou-se em primeiro lugar no Fundador e depois em seus membros, formando um organismo vivo que é a Canção Nova. Levar a experiência pessoal do encontro com Jesus Cristo é a prioridade de cada membro da Comunidade em tudo o que vive e realiza no seu dia a dia. (CANÇÃO NOVA, 2024d).

Após conhecer brevemente sobre a Comunidade Canção Nova devido a abordagem deste Trabalho de Conclusão de Cursos acerca do cantor e apresentador Pitter Di Laura faz-se necessário uma abordagem sobre a Televisão Canção Nova onde o mesmo atua como apresentador do programa Por Hoje Não (PHN).

5.3. Televisão Canção Nova

De acordo com o site oficial da Canção Nova (2014), o canal de televisão aberta completa 35 anos, a emissora começou a operar como retransmissora da TVE do Rio de Janeiro. A TV Canção Nova “é baseada nos valores e princípios cristãos”. (CANÇÃO NOVA, 2014d).

Considerando que os programas desta rede de comunicação trazem para o público pregações, missas, terço Mariano e terço da Misericórdia, além de conter programas de diversos estilos.

A TV Canção Nova, emissora da Fundação João Paulo II, começou a operar como retransmissora da TVE do Rio de Janeiro, em 8 de dezembro de 1989, às 10h. A TV Canção Nova transmitia a celebração da Santa Missa na Festa da Imaculada Conceição e o Jubileu de Prata sacerdotal de padre Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova. (CANÇÃO NOVA, 2014d).

Ainda segundo o site oficial da Comunidade Canção Nova (2014), eram duas horas e quarenta minutos diários de programação própria para Cachoeira Paulista (SP) e cidades vizinhas. Anos depois, essa programação também foi divulgada por outros canais, até começar a ser exibida via satélite pela TV Executiva Embratel. No entanto, eram em diferentes horários, dias e canais.

Segundo o site da Canção Nova (2014), na aba “Nossa História”, os programas “Prepare o seu coração”, “Vale vida”, “Som e Canção” e “Estou no meio de vós” foram os primeiros a serem apresentados pelo Padre Jonas Abib. Alguns colaboradores e funcionários também assumiram esse desafio.

Em 1997, formou-se a Rede Canção Nova de Televisão com a compra da TV Jornal em Aracaju (SE). A partir daí, a TVCN pôde gerar a programação para todo o país por meio de repetidoras. Foi quando nasceu o Projeto ‘Dai-me Almas’. Em 2007, com apenas dez anos de formação da rede, a TV Canção Nova estabeleceu-se como a maior emissora de televisão católica do Brasil. (CANÇÃO NOVA, 2014d).

A Televisão Canção Nova possui cinco estúdios e três espaços para eventos em sua sede, e conta com três unidades móveis. É uma emissora com valores e princípios cristãos, e transmite isso em todos os programas, além de que é uma emissora que se mantém pelas doações de seus telespectadores.

Diante desse crescimento, foi se formando uma programação baseada nos valores e nos princípios cristãos, bem diferente do cenário televisivo, a começar pelo fato de ser uma emissora que se mantém, principalmente, pela doação espontânea de seus telespectadores. Na TVCN, o telespectador encontra programas de todos os formatos, estilos e temas: espiritualidade, jornalismo, programas infantis, eventos, entrevistas, debates, música, entretenimento, cultura e promocionais. (CANÇÃO NOVA, 2014d).

5.3.1 Programas da Televisão Canção Nova

No início da Rede de Comunicação localizada em Cachoeira Paulista, a TV Canção Nova tinha poucos programas e todos eram apresentados pelo Padre Jonas Abib.

Os primeiros programas foram: “Prepare o seu coração”, “Vale vida”, “Som e Canção” e “Estou no meio de vós”, apresentado pelo monsenhor Jonas Abib. Todas as noites havia programa ao vivo. (CANÇÃO NOVA, 2024e).

A grade de programação da TV Canção Nova conta com a transmissão de programas ao vivo diários, como a **Santa Missa**, que “é transmitida direto do santuário Pai das Misericórdias” (CANÇÃO NOVA, 2016e). O **Terço Mariano**, onde é realizada a “recitação do santo terço diário. Se apresentam as intenções e se reza o terço”. (CANÇÃO NOVA, 2016e). E o **Terço da Misericórdia**, trazendo a “recitação do terço da misericórdia e meditação de um trecho do diário de Santa Faustina”. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

Ao decorrer dos anos e evolução da TV Canção Nova, a mesma passou a possuir diversos formatos de programas, todos voltados para a evangelização. No gênero cultural, a TV Canção Nova apresentava o programa **Circulando**, que exibia conteúdos de cultura e religiosidade, levando ao público valores éticos e sociais.

Um programa cheio de dinamismo, cultura e religiosidade. Cada semana de um Estado, Aracaju, São Paulo, Belo Horizonte. Leva a arte na música, na culinária, na religiosidade e história do povo brasileiro. Por meio da cultura leva os valores éticos e sociais que envolvem as famílias e as pessoas em cada regionalidade. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

Ainda na grade de programas, a TV Canção Nova conta com o programa **O Amor Vencerá**, que traz para o público “um momento de intercessão, pelo Brasil, pelas famílias e por todos que acompanham a Canção Nova”. (CANÇÃO NOVA, 2016e). Este programa também “é um convite à oração e à intimidade com Deus, através de sua Palavra” (CANÇÃO NOVA, 2016e).

Outro programa televisivo do gênero educativo, é o **Minha Família é Assim**, que apresenta relatos e testemunhos relacionados à família, baseando-se sempre nos valores cristãos.

O Programa Minha Família é Assim trata de assuntos relacionados à família, que vai desde a educação dos filhos até assuntos atuais que atingem as famílias. Tudo baseado nos ensinamentos e orientações da Igreja e permeado dos valores cristãos. Apresentado pelo casal de missionários da Comunidade Canção Nova Diácono Nelsinho e Márcia Corrêa, que trazem ao programa, de uma forma leve, toda a experiência como missionários, casal, pais. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

Ainda no gênero educativo, possui o programa **Mais Saúde**, no qual apresenta as principais tendências sobre o bem-estar, saúde, qualidade de vida, nutrição e dicas de como manter uma vida saudável.

Apresentado pela nutricionista clínica Dra Gisela Savioli, o “Mais Saúde” é um programa moderno e dinâmico que mostra as principais tendências nas áreas de bem-estar, saúde, qualidade de vida e educação alimentar. Sempre sob o ponto de vista de profissionais que trazem as melhores dicas para estimular um estilo de vida mais saudável favorecendo o cuidado com o nosso corpo que é templo do Espírito Santo. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

No gênero de entretenimento, a TV Canção Nova exhibe shows, que acontecem durante os acampamentos, com o intuito de ser um momento de

oração, louvor e animação, apresentados pelos cantores católicos, sejam eles os próprios membros da Comunidade Canção Nova, quanto cantores de fora, por exemplo, as bandas Colo de Deus e Missionário Shalom.

Momento de louvor, oração e animação com canções ministradas por músicos católicos. Os shows são televisionados e transmitidos diretamente da Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

No gênero infantil, desde 2021, a TV Canção Nova possui o desenho animado, **Superbook** (2011), que conta a história de um menino, sua amiga e um robô que viajam no tempo até os eventos do antigo testamento. Além do **Superbook**, a Canção Nova possui o Cantinho da Criança.

Evangelização de forma divertida e inteligente, com vários personagens, bonecos e muita música. Conceitos de relacionamento, família, amizade, educação, perdão e respeito. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

A televisão Canção Nova também possui o gênero infanto-juvenil, que contém três programas voltados para esse público, o primeiro é **Os Pastorinhos de Fátima**.

Uma animação do Canção Nova kids que narra a vida e a história dos pastorinhos de Fátima, Lúcia, Jacinta e Francisco, três crianças agraciadas pela visita do Céu e as mensagens da Virgem do Rosário, uma vida de oração, penitência e Amor a Deus. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

Para o público jovem, a TV Canção Nova exhibe o programa **Revolução Jesus**, que aborda as vivências, dilemas e comportamento dos jovens, com o intuito de conduzi-los à profundidade da fé.

O programa **Revolução Jesus** tem uma abordagem totalmente atual, criativa e interativa dos principais dilemas, sonhos, vivência e comportamento dos jovens com o objetivo de conduzi-los a serem os protagonistas de uma revolução de vida, a **Revolução Jesus**. O programa é apresentado por Tiago Marcon e Rafaela Aragão da comunidade Canção Nova. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

Nos programas de informações possuem a Super Live, Black Friday, Boletim Salesiano, Projeto Dai-me Almas, Reinflama, Canção Nova em Minas, Juntos Somos Mais.

O Programa Juntos Somos Mais é uma inspiração que agrega valores do Reino de Deus como a partilha, o amor, a doação de tempo e vida, a generosidade e o serviço em prol da salvação de almas. Ele nos

aproxima do povo de Deus, da grande família Canção Nova que, por meio dos testemunhos, nos trazem a força desta evangelização que alcança o coração das pessoas nas diversas situações da vida. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

No meio jornalístico têm o Boletim de Notícia, Pentecostes Congresso Internacional, Fazendo Esperança, Igreja em Saída, Parte de Nós, CN Notícias, Terra Santa News, Repórter Canção Nova, Preservação Ambiental, Parábolas de Corações Especiais, Ajuda à Igreja que Sofre, Além da Notícia.

No gênero musical, a emissora exhibe o programa **Estúdio Canção Nova**, nele são apresentados clipes musicais de cantores católicos.

O programa 'Estúdio Canção Nova' tem como finalidade proporcionar uma experiência de fé a partir de clipes de cantores que fazem parte da história da música católica. Apresentado pelos missionários da Comunidade Canção Nova, Daniely Thaís e Rodrigo Carpanelli, a atração é uma parceria da Gravadora Canção Nova. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

Outro programa apresentado nesta rede de comunicação, também voltado para o gênero musical, é o programa **Canção Nova Sertaneja**, que leva entretenimento, fé, cultura e tradições ao telespectador, por meio da música.

A nossa proposta é levar entretenimento através da música, da cultura, da tradição, da fé por meio dos valores morais e cristãos alinhados à vida sertaneja do homem do campo e da cidade, abrangendo a população que prestigia a música sertaneja em todos os seus segmentos e a música raiz. A cada programa abordamos um tema diferente com a participação de cantores do mundo Sertanejo. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

A TV Canção Nova possui também em sua rede de programação, programas e séries especiais voltadas para um determinado tempo, como o Natal. A emissora também exhibe documentários, filmes próprios, shows e acampamentos, todos televisionados.

5.3.1.1 Programa PHN

Dentro dos programas de gênero juvenil, está o **PHN (Por Hoje Não)**, apresentado por Pitter Di Laura, cujo antigamente era apresentado pelo missionário Francisco José dos Santos (Dunga). Este programa é voltado para os jovens, e de maneira descontraída convida o telespectador a ser santo sem deixar de ser feliz, através de testemunhos e relatos.

De maneira descontraída e dinâmica e ao mesmo tempo profunda, o apresentador Pitter Di Laura, mostra ao público por meio de testemunhos de convidados, que é possível ser santo e deixar a vida de vícios e pecado sem deixar de ser jovem e feliz. O programa, assim como a própria proposta “PHN” (Por Hoje Não Vou mais Pecar), é de característica simples e direta para que os telespectadores tenham a vida transformada pelo amor de Deus. A cada edição, Pitter recebe convidados especiais que testemunham suas histórias de vida, mostrando que sempre há chance para o recomeço em Deus. (CANÇÃO NOVA, 2016e).

O programa PHN traz por meio da música, alegria, evangelização e traz o movimento de combate ao pecado para os jovens, procurando sempre a santidade, de acordo com o missionário José Rezende, em conversa com o redator Gabriel Fontana “O PHN é um programa de vida que ajuda o jovem a romper com o pecado dia por dia, um dia de cada vez” (FONTANA, 2023). Contudo, pode-se compreender que a missão desse movimento é incentivar o jovem a combater o pecado e viver a santidade.

A história do PHN se inicia com o Padre Jonas Abib, que sempre pregava sobre a necessidade de as pessoas buscarem a santidade, de serem santos ou nada mais, nisso surgiu o nome PHN (Por Hoje Não, por hoje não vou mais pecar). O PHN iniciou-se em 1998 e partiu da ideia do Padre Jonas Abib juntamente com o missionário Francisco José dos Santos, conhecido por muitos como Dunga, que tinha acabado de sair da Banda Canção Nova.

Em 1997, a banda Canção Nova havia sido encerrada recentemente. Um dos seus integrantes, que na época era missionário da Comunidade, Francisco José dos Santos, mais conhecido como Dunga, conta que, em maio daquele ano, um dos músicos lamentava junto a ele o término do grupo. Da conversa dos dois, surgiu o embrião de uma música no coração do Dunga. A partir das palavras de consolo proferidas, ele compôs a letra da música “Restauração”, que veio a se tornar um dos hinos da juventude católica. (FONTANA, 2023).

O escritor Gabriel Fontana (2023), relata que, após um acampamento, Padre Jonas e Dunga fizeram uma pregação para os jovens com o objetivo de levá-los à busca da santidade.

Em um dos acampamentos de jovens realizados no ano seguinte, em 1998, o padre Jonas Abib e Dunga estiveram juntos e pregaram para a juventude sobre o “por hoje eu não vou mais pecar”. Ali, surgiu a marca PHN, com o significado “Por Hoje Não, Por Hoje Não Vou Mais Pecar”. Ela passou a ser amplamente difundida, desafiando a juventude (e, posteriormente, todos os cristãos) a buscar a santidade. (FONTANA, 2023).

O primeiro programa do PHN foi ao ar em 1 de julho de 1998, ainda segundo Fontana (2023) o PHN tem como proposta de que ele seja “mais do que um acampamento ou um programa de TV, esse é um método que desafia todos a ‘Por Hoje Não mais pecar’”. (FONTANA, 2023).

O autor continua argumentando que “um chamado que ardia no coração de um padre atuante no interior paulista e transbordou para alcançar milhões de pessoas em todo o mundo” (FONTANA, 2023). Em 2024, completou vinte e seis anos de programa e acampamento PHN.

5.4. Gêneros e formatos televisivos

Os gêneros e formatos televisivos estão relacionados ao tipo ou estilo do programa, e segundo o autor José Carlos Aronchi de Souza “O estudo do gênero dos programas exige a compreensão do desenvolvimento da televisão sob vários aspectos, inclusive o tecnológico”. (ARONCHI DE SOUZA, 2015, p. 25). O autor complementa que

A identificação dos recursos para produção de um gênero permite escolher a tecnologia de áudio, os efeitos especiais no vídeo, o uso de equipamentos, enfim, as aplicações técnicas adequadas às várias produções, em canais diferentes. (ARONCHI DE SOUZA, 2015, p. 25).

Conforme a figura 1, identifica-se que os formatos se encontram dentro do gênero.

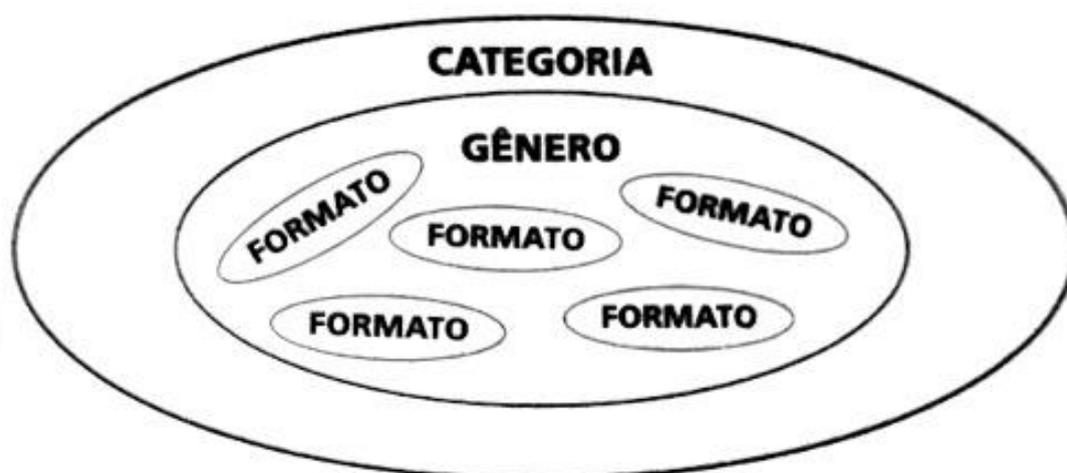


Figura 1 - Gêneros e Formatos

Fonte: Aronchi de Souza (2015)

E conforme a figura 2, cada categoria indica um gênero diferente, e a escolha ideal ajuda e facilita na hora de produzir um programa televisivo.

CATEGORIA	GÊNERO
Entretenimento	Auditório • Colunismo social • Culinário • Desenho animado • Docudrama • Esportivo • Filme • <i>Game show</i> (competição) • Humorístico • Infantil • Musical • Novela • <i>Quiz show</i> (perguntas e respostas) • <i>Reality show</i> (tv-realidade) • Revista • Série • Série brasileira • <i>Sitcom</i> (comédia de situação) • <i>Talk show</i> • Teledramaturgia (ficção) • Variedades • <i>Western</i> (faroeste)
Informação	Debate • Documentário • Entrevista • Telejornal
Educação	Educativo • Instrutivo
Publicidade	Chamada • Filme comercial • Político • Sorteio • Telecompra
Outros	Especial • Eventos • Religioso

Figura 2 - Categoria e Gênero

Fonte: Aronchi de Souza (2015)

Logo, conhecer os diferentes tipos de gênero facilita na hora de decidir quais equipamentos tecnológicos, técnicas de vídeo, elementos para o áudio entre outras decisões da equipe. Logo que isso ajudará no desenvolvimento e resultados que o diretor do programa deseja alcançar, melhorando o planejamento, organização, criação e execução.

Com as informações sobre o desenvolvimento histórico de cada gênero, com abordagem conceitual e técnica dos recursos utilizados e também com os resultados lançados no vídeo, chega-se a um perfil da produção em televisão, para compreender melhor o planejamento, a organização, a criação e implantação de programas (ARONCHI DE SOUZA, 2015, p. 25).

Pesquisas apontam que para compreender como a emissora irá atingir os seus objetivos, é necessário entender “os caminhos da televisão brasileira com um estudo sistematizado da programação da TV e da identificação das categorias, dos gêneros e formatos dos programas das redes nacionais”. (ARONCHI DE SOUZA, 2015, p. 26).

Entendendo os tipos de gênero dos programas, pode-se perceber que essas informações “que permitem caracterizar e desenvolver uma produção televisiva acadêmica com base em elementos empíricos”. (ARONCHI DE SOUZA, 2015, p. 26).

Aronchi de Souza (2015), afirma que na televisão brasileira é possível analisar três objetivos, como identificar as categorias, gêneros e formatos, “por meio de um estudo da programação das sete redes que transmitem para o Brasil sem codificação” (ARONCHI DE SOUZA, 2015, p. 26); oferecer aos profissionais e estudiosos, um panorama das características dos gêneros observados em cada programa; e por fim, identificar elementos e etapas de uma produção de TV.

5.5 Documentários audiovisual

Muitas pessoas têm curiosidade e se perguntam qual é a definição específica de documentário, mas não há uma identificação absoluta para conceituar todos os tipos de documentários existentes.

Alguns especialistas ousam afirmar que não há uma definição capaz de abraçar todos os filmes documentais e que qualquer conceito formulado aproxima-se muito mais de uma tentativa em entender o que é um documentário que em conceituá-lo propriamente. (MATTA, 2009, p. 1).

De acordo com Ramos (2008), essa falta de conceitos específicos, dificulta o desenvolvimento de ferramentas analíticas, o que acaba atrapalhando a produção de conteúdo não ficcionais.

Muitas vezes o conceito de documentário confunde-se com a forma estilística da narrativa documentária em seu modo clássico, provocando confusão. Alguns autores se referem ao documentário em geral, mas têm no horizonte o documentário clássico confundindo a parte com o todo. (RAMOS, 2008, p. 21).

No entanto, o documentário é comumente caracterizado como um gênero de filme ou forma de expressão audiovisual, que apresenta fatos e informações sobre eventos, lugares, pessoas ou questões da vida real. “O documentário busca ou tem como objetivo, estabelecer uma representação do mundo”. (RAMOS, 2008, p. 3). Isto significa que “O documentário não é uma

reprodução da realidade, mas uma reprodução do mundo em que vivemos”. (NICHOLS, 2016, p. 47).

Geralmente esse gênero cinematográfico é baseado em pesquisas e observações da realidade, e: “É interessante notar como este tipo de narrativa encontra-se no âmago da sensibilidade estética de nossa época, provocando uma espécie de atração irrefreável sobre movimento de análise”. (RAMOS, 2008, p. 2).

Destacando o intuito de informar, educar, ou provocar reflexões, seja por questões sociais, políticas, culturais, científicas ou históricas. Contudo, o documentário tem o intuito de convencer que os telespectadores aceitem as suas opiniões sobre determinados assuntos.

Os documentários mostram aspectos ou representações auditivas de uma parte do mundo histórico. Eles significam ou representam os pontos de vistas de indivíduos, grupos e instituições. Também fazem representações, elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasivas, visando convencer-nos a aceitar suas opiniões. (NICHOLS, 2016, p. 30).

Destaca ainda que os documentários “São filmes que desafiam suposições e alteram percepções. Veem o mundo com novos olhos e maneiras inventivas”. (NICHOLS, 2016, p. 25). Embora não haja definições exatas sobre o que é documentário, na produção e escrita do roteiro, o autor já manifesta a sua intenção em criar uma narrativa documentária, pois existem características que os destacam, diferenciando-os dos demais estilos de filmes cinematográficos.

Podemos igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. (RAMOS, 2008, p. 25).

O autor Nichols complementa em seu livro “Introdução ao Documentário” que não é somente pela voz over que o cineasta conseguirá fazer com que o espectador adote sua perspectiva como se fosse a dele, o cineasta necessita de algumas técnicas para alcançar seu objetivo.

Não é simplesmente um comentário em voz over - embora seja impressionante a maneira como muitos filmes recentes baseiam-se na voz verdadeira do cineasta, falando direta e pessoalmente sobre o que vivenciou e aprendeu. É a voz que emana a totalidade da

presença audiovisual de cada filme: a seleção de planos, o enquadramento dos personagens, a justaposição das cenas, a mixagem dos sons, o uso de títulos e intertítulos - de todas as técnicas por meio das quais o cineasta fala de uma perspectiva distinta sobre um dado assunto e procura persuadir os espectadores a adotar sua perspectiva como se fosse a deles. (NICHOLS, 2016, p. 29).

Todavia, pode-se compreender que “O documentário tornou-se o ponta de lança de um cinema de envolvimento social e visão pessoal”. (NICHOLS, 2016, p. 26). Entende-se que o documentário está na liderança, buscando promover uma reflexão e engajamento em temas de visão pessoal, relevantes para os espectadores.

5.5.1. Tipos de documentários

Segundo o estudo realizado pelo teórico Nichols (2016), existem seis modos distintos de subgêneros para documentários, que ajudam na elaboração de diferentes abordagens e estilos de realização que serão utilizados para a criação de um documentário.

No vídeo ou filme documentário, podemos identificar seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito: **poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático**. (NICHOLS, 2016, p. 135).

Estes seis modos “parecem expressar de maneira exemplar as características mais peculiares de cada modo”. (NICHOLS, 2016, p. 135). Logo, nota-se que há diferentes características, fazendo com que determinado documentário seja expressado e contado de uma maneira única, já que “Não podem ser copiados, mas podem ser emulados quando outros cineastas, com outras vozes, tentam representar aspectos de mundo histórico de seus próprios pontos de vista”. (NICHOLS, 2016, p. 136).

De forma geral, o documentário poético é aquele que tem a narrativa mais trabalhada, robusta e expressiva, ela utiliza a realidade como ponto chave, e todos os elementos são pensados na mensagem que o roteirista quer transmitir.

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução. (NICHOLS, 2016, p. 138).

O autor complementa que basicamente “esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ação persuasiva”. (NICHOLS, 2016, p. 138). Ou seja, os documentários poéticos concentram-se mais na expressão artística e emotiva, do que nas narrativas factuais.

O documentário “Sopro” (2013), disponível na plataforma de *streaming Prime Video*, apresenta o modo poético, nele conta sobre a existência humana e mistérios da vida e da morte, mostrando o cotidiano de uma vila rural localizada em Minas Gerais, onde algumas famílias vivem isoladas. Esse documentário mostra a realidade, oferecendo uma experiência estética e profunda que convida o espectador a sentir ou refletir sobre a vida e cultura dessa sociedade.

O documentário participativo é aquele que envolve entrevistas e depoimentos e que mostram o entrevistador ou narrador conversando com os personagens. Este modelo de documentário enfatiza a interação direta entre o narrador e o personagem, envolvendo entrevistas e depoimentos sobre a vida real do sujeito. Eles podem influenciar ou participar das ações que estão sendo relatadas e filmadas.

O documentário participativo dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar lá também, estar numa determinada situação como aquela situação conseqüentemente se altera. Os tipos e graus de alteração ajudam a definir variações dentro do modo participativo do documentário. (NICHOLS, 2016, p. 153).

Ainda de acordo com Nichols, ao assistir esse tipo de documentário, o telespectador espera testemunhar acontecimentos do mundo histórico a partir do relato de alguém que esteja engajado de forma ativa em determinado fato. Em seu estudo, ele enfatiza que “A presença do cineasta assume importância acentuada, desde o ato físico de ‘captar a imagem’, que tanto se nota em ‘O homem da câmera’”. (NICHOLS, 2016, p. 155).

O documentário “Pelé” (2021), disponível na plataforma de *streaming Netflix*, utiliza esse modo logo que é notável a presença de entrevistas que são conduzidas pelo narrador. Essa longa-metragem conta a história de vida do jogador de futebol, desde sua infância até o seu auge da fama, a partir dele, e conta com os depoimentos da irmã e amigos, que expõem seus respectivos

lados da história, seja de como conheceram o jogador ou como criaram uma amizade.

O documentário observativo, como o próprio nome já aponta, tem o objetivo de observar seus personagens, sem que haja qualquer interferência ou interação com os mesmos. Contudo, “O modo observativo propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros ocupando-se de seus afazeres” (NICHOLS, 2016, p. 148).

Os filmes documentários que apresentam esse modo são interessantes pois “mostram uma força especial ao dar uma ideia de duração real dos acontecimentos”. (NICHOLS, 2016, p. 149). Logo esse tipo de documentário é responsável por capturar a realidade de forma imparcial.

É possível notar o modo observativo no canal de televisão *Animal Planet* que apresenta séries e documentários sobre a vida animal, sejam eles domésticos ou selvagens, no entanto, podem observar a vida de seres humanos, desde que o cineasta não interfira. O documentário “A Última Floresta” (2021), disponível no *YouTube* no canal Confraria Pachamama, também exhibe o modelo de observar, que retrata a vida e costumes do grupo *Yanomami* e mostra como a presença ilegal da exploração de ouro no território voltou a crescer.

O reflexivo é o tipo de documentário que expõe conceitos a serem pensados, ou seja, ele levanta um questionamento para o telespectador. De acordo com Nichols, o modelo reflexivo tende a tratar o realismo.

Esse é um estilo que parece proporcionar um acesso descomplicado ao mundo; toma a forma de realismo físico, psicológico e emocional por meio de técnicas de montagem de evidências ou em continuidade, desenvolvimento de personagem e estrutura narrativa. (NICHOLS, 2016, p. 164).

Em seu estudo, o autor frisa que os documentários reflexivos podem ter perspectivas formais ou políticas, entretanto “O documentário reflexivo tenta reajustar as suposições e expectativas de seu público e não acrescentar conhecimento novo a categorias existentes”. (NICHOLS, 2016, p. 166).

Um exemplo é o documentário “Escolas em Luta” (2017) lançado nos cinemas, documentando a ocupação dos estudantes de escolas públicas de São Paulo, que reflete sobre o movimento estudantil e engajamento político dos jovens, este documentário tem o papel de questionar a educação e

resistência em tempos de crises, fazendo com que o espectador tenha uma reflexão profunda sobre a sociedade, política e experiências pessoais desses estudantes.

E por fim, o performático, que é o modelo que mais se aproxima da ficção, pois ele combina acontecimentos imaginários com a realidade. Este tipo também “Tenta demonstrar como o conhecimento material propicia o acesso a uma compreensão dos processos mais gerais em funcionamento na sociedade”. (NICHOLS, 2016, p. 169).

Seguindo ainda nos estudos de Nichols (2016), de modo geral “Os documentários performáticos dirigem-se a nós de maneira emocional e significativa em vez de apontar para nós o mundo objetivo que temos em comum”. Outro ponto importante desse tipo de documentário é que ele “Restaura uma sensação de magnitude no que é local, específico e concreto”. (NICHOLS, 2005, p. 176). Nesse filme pode-se observar que o discurso é em primeira pessoa, utilizando a narração em voz-over personalizada, apresentando autorreflexão, imagens de arquivo, ironia, humor e encenação.

No entanto, de acordo com Nichols, nesse modo podem ocorrer dificuldades no ator com o personagem ao tentar resgatar memórias, lidar com instabilidades emocionais, perdas, dúvidas entre outros. De certa forma, o documentário performático combina a realidade documental com a expressão artística, criando uma experiência cinematográfica única e cativante.

Um exemplo é o longa-metragem “A Batalha do Passinho” (2012), disponível na plataforma de *streaming Prime Video*, que explora a cultura dessa dança urbana popular entre os jovens das favelas do Rio de Janeiro, apresentando performances, entrevistas e imagens de arquivo. O filme acompanha a vida dos dançarinos, suas habilidades e criatividade, enquanto são exploradas as origens e culturas desse movimento.

5.5.1.1. Documentário expositivo

O **documentário expositivo** é baseado em acontecimentos, fatos reais e argumentos, apresentando imagens que comprovam o que está sendo falado. Este modo de documentário foca na exposição de informações e fatos de forma objetiva “O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com

legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam uma história”. (NICHOLS, 2016, p. 142).

O narrador geralmente atua com autoridade, de maneira clara e direta, pois seu principal objetivo é informar ou argumentar sua ideia. Seguindo nesse pensamento, Nichols aponta que esse modo de documentário facilita a generalização e a argumentação a partir de imagens e vídeos que comprovam a veracidade dos dados expostos.

O documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme. Nesse caso, o filme aumenta nossa reserva de conhecimento, mas não desafia ou subverte as categorias que organizam esse conhecimento. (NICHOLS, 2016, p. 144).

Pode-se entender que “o modo expositivo enfatiza a impressão de objetividade e argumento bem embasado. O comentário em voz-over parece literalmente ‘acima’ da disputa” (NICHOLS, 2016, p. 144), além de que “ele tem a capacidade de julgar ações e no mundo histórico sem se envolver nelas”. (NICHOLS, 2016, p. 144).

Nesse pensamento, o modelo de documentário expositivo tende a se dirigir ao espectador diretamente, com legendas e vozes, que por sua vez o narrador usa a “voz de Deus” - o orador não aparece no filme - ou a “voz de autoridade” - onde o narrador aparece.

No documentário “Lady Di: 25 Anos Depois” (2022), disponível no canal do *YouTube National Geographic Brasil*, é identificado o modo expositivo com voz de autoridade, pois ele apresenta acontecimentos, fatos, depoimentos e pontos de vista, que são contados e narrados pela própria Princesa Diana. Além de que, o curta-metragem expõe imagens e vídeos comprovando o que está sendo falado.

Compreende-se que o documentário expositivo conta histórias e acontecimentos reais, com arquivos que comprovem o que é falado. O modo expositivo expõe as informações de forma clara.

5.5.2. Documentário biográfico

Os documentários biográficos têm a função de contar e explorar a vida de uma pessoa, aprofundando na trajetória pessoal e profissional de algum

artista, político, cineasta ou figuras públicas em geral, apresentando entrevistas, depoimentos e imagens de arquivos. Na literatura, o conceito de biografia “surge como um gênero puramente literário e assim se manteve durante longo período de tempo”. (SEIXAS; BAPTISTA, 2020, p. 150).

Contudo, pode-se considerar que “O documentário biográfico talvez seja o melhor exemplo da intrínseca relação do cinema com a história”. (SEIXAS; BAPTISTA, 2020, p. 153). Logo este tipo de documentário analisa a infância, carreira, vida pessoal e contribuição para a sociedade, podendo ser contextualizados dentro de um período histórico ou cultural.

Os autores ainda continuam a argumentar que quando o biografado já morreu, a relação ganha novos contornos e sentimentos, já que ele passa a ser analisado, uma vez que “A memória vai operar num campo de recuperação de acontecimentos ou vivências que não se adaptam mais à contemporaneidade, pelos contextos sociais, políticos, econômicos ou outros onde esses ocorreram”. (SEIXAS; BAPTISTA, 2020, p. 153).

Além do mais, documentários biográficos incluem depoimentos de familiares e amigos da pessoa biografada, dando perspectivas e pontos de vista que irão enriquecer a narrativa proposta.

A biografia também lida com a ausência de memória coletiva sobre o biografado já desaparecido. Numa escala de objetivos possíveis, a biografia pode organizar o testemunho errático, consolidando a representação do biografado, mas também pode resgatar testemunhos individuais de uma dimensão quase totalmente privada e devolvê-la ao coletivo ajudando a construir uma representação coletiva do biografado inexistente até aí. (SEIXAS; BAPTISTA, 2020, p. 154).

No documentário “Chico: Artista Brasileiro” (2015), disponível na plataforma de *streaming Netflix*, explora a vida e carreira de Chico Buarque, traça a jornada do artista desde os primeiros passos na música até a consagração como ícone da cultura musical brasileira, abordando sua influência, habilidades como compositor, escritor e dramaturgo. O documentário, aprofundando também em sua personalidade, revelando suas contribuições para a arte nacional, para a sociedade, contando sobre suas inspirações e desafios até chegar no ápice cultural do Brasil.

5.5.3. Processos para produzir um documentário

Para a realização e produção de um documentário, é importante entender que existem uma série de etapas que podem variar de acordo com o tema e estilo escolhido pelo roteirista e cineasta, além do escopo do projeto que ajudará a manter o foco do filme.

O modelo de escrita de cinema foi todo ele desenvolvido e aperfeiçoado de forma a atender às exigências do bom planejamento da produção, visando sempre à redução de custos e à consequente ampliação da margem de lucro na comercialização do produto. (PUCCINI, 2009, p. 13).

Todavia, é válido ressaltar que “O documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta, marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas deste realizador”. (PUCCINI, 2009, p. 15), contudo, essas escolhas auxiliam na concepção e edição final do filme.

Algumas das principais etapas que envolvem a produção do documentário são: a pré-produção, pesquisa e desenvolvimento, argumentos, roteiro, produção, filmagem, edição, pós-produção e distribuição.

5.6. Roteiro

O roteiro é basicamente um documento que faz parte da pré-produção, com as cenas e diálogos dos personagens, que irão servir como um guia para os atores e equipe de produção, sendo essencial para qualquer filme ou produto audiovisual, ajudando a determinar as ordens das gravações.

No livro “Cinema: Primeiro Filme”, Gerbase (2012) cita a obra “Introdução ao Documentário” do autor Bill Nichols referenciando que esse gênero fílmico parte a partir de três acontecimentos, sendo eles o de descrever o mundo a qual pertencemos, de representar o interesse da população sobre algum assunto, e de defender determinada causa.

Gerbase (2012) entrevista o roteirista Giba Assis Brasil, no qual aponta que para a realização de um bom roteiro necessita da escolha do tema, pré-roteiro, filmagem, análise do material filmado, outro pré-roteiro (essa fase pode se repetir algumas vezes, e a edição).

Em explicação de Giba Brasil afirma que “o verdadeiro roteiro de um documentário muitas vezes só vai ser escrito depois da filmagem, ao se organizar o material para a montagem” (GERBASE, 2012, p. XXX).

Pois, ainda de acordo com Brasil, ainda na entrevista realizada por Gerbase (2012), a partir disso que será decidido e definido o que tem de melhor no material, qual caminho o documentário pode seguir, se há cenas que deverão ser adicionadas e o que falta filmar para completar esse raciocínio.

Para que o roteiro vire um projeto, é importante começar “com uma leitura muito cuidadosa do roteiro e tem como objetivo definir todas as estratégias de produção necessárias para que o roteiro vire um filme”. (GERBASE, 2012, p. 186).

O autor completa afirmando que para o primeiro filme é melhor que o produtor ou diretor não complique muito na criação, pois “o projeto deve ser objetivo, e talvez nem seja um documento, e sim uma série de decisões tomadas pela produção”. (GERBASE, 2012, p. 186).

Sabe-se então que o roteiro representa um papel crucial tanto na pré-produção de um produto audiovisual, ele é a estrutura que orienta toda a equipe que vai trabalhar nesse produto, além de ser essencial para a decisão de locação, elenco e ordem de gravação de cenas.

5.6.1. Estágios da Produção

Antes da iniciação das filmagens de um documentário ou filme, existem alguns estágios importantes até a chegada da conclusão desse projeto. De acordo com Gerbase (2012), para um bom planejamento é necessário tomar algumas decisões: quanto tempo terá o filme, que tecnologias de captação de imagem e som serão utilizadas, qual é a equipe, quanto o filme vai custar e de onde vai sair o dinheiro.

Ainda antes da pré-produção, o autor alerta sobre a importância de direitos autorais, seja de obras musicais, obras literárias e principalmente de direito de imagem.

Para as obras musicais “use apenas músicas que você tem direito legal de usar”. (GERBASE, 2012, p. 191). O escritor aconselha também para que o produtor

Peça para um amigo músico fazer a trilha no violão ou no computador. Use sites na internet que oferecem a música com todos os direitos liberados. Peça para usar músicas daquela banda que ensaia na garagem do vizinho e que acaba de gravar um CD demo (você terá que assinar um contrato com eles). Ou negocie os direitos da sua banda de rock favorita. (GERBASE, 2012, p. 191).

Sobre os direitos de obras literárias, o produtor “terá que negociar esses direitos com o próprio autor, com seu agente literário, com sua editora, ou com os herdeiros, se o autor morreu há menos de 70 anos”. (GERBASE, 2012, p. 192). O escritor completa que “muitos autores, quando contatados pessoalmente, têm o maior prazer de autorizar a adaptação e rapidamente enviam um documento”. (GERBASE, 2012, p. 192).

E para a questão do direito de imagem é necessário que “todas as pessoas que aparecerem em seu filme devem fornecer uma autorização para o uso de suas imagens”. (GERBASE, 2012, p. 192). Essa regra serve tanto para os atores quanto para os figurantes.

Pode parecer bobagem, e em 99% dos casos os figurantes involuntários se divertem quando se veem num filme. Mas aquele 1% que não assinou a autorização pode ser um chato e iniciar um processo por uso indevido de sua imagem. Esse cuidado deve ser tomado tanto em obras de ficção quanto em documentários. Detalhe: o direito de usar a imagem de e ser estendido a todo material de divulgação do filme. (GERBASE, 2012, p. 192).

Em seguida, o autor apresenta o início da pré-produção, que parte da formação da equipe ao planejamento. Com a equipe já acordada “está na hora de começar a trabalhar. Um bom ponto de partida é fazer uma leitura em voz alta do roteiro e discutir cena por cena” (GERBASE, 2012, p. 196).

Ter cuidado com a escolha dos equipamentos também é necessário, pois “tão importante quanto escolher bem seus equipamentos (segundo a relação custo x benefício) é ter certeza que eles estarão seguros e operacionais em todas as diárias” (GERBASE, 2012, p. 198).

O autor cita pontos importantes para esse passo, por exemplo, a equipe deve fazer uma lista com os equipamentos que irão para a diária; verificar que os itens estão bem embalados, principalmente os mais frágeis; conferir se as baterias estão carregadas; revisar a tensão elétrica de todos os equipamentos; verificar a tensão das lâmpadas; se será necessário a utilização de refletores; chegar se todos os equipamentos cabem nas malas; e levar para o set somente o que for usado.

5.6.1.1 Pré-produção

É na pré-produção que o processo criativo se inicia, é diante desse ponto que o roteirista começará a realizar pesquisas e sair em busca de argumentos para a partir disso poder escrever o roteiro. As pesquisas são importantes para a elaboração e aceitação do projeto, por isso ela é considerada a primeira etapa da pré-produção, pois “Sua função é garantir condições para o aprofundamento dessa pesquisa, para que só então possa ser iniciada a etapa de filmagem”. (PUCCINI, 2009, p. 31).

Logo que, a primeira etapa serve para definir as possíveis hipóteses para o documentário, sendo assim “É preciso detalhar o conteúdo do filme, para que possa fazer um correto levantamento das necessidades da produção”. (PUCCINI, 2009, p.31).

De acordo com o livro “Roteiro de Documentário da pré-produção à pós-produção, de Sérgio Puccini, é exposta a lista criada por Rosenthal sobre as quatro fontes para a realização das pesquisas, sendo o material impresso, material de arquivo (fotos, filmes, arquivos de som), entrevistas e pesquisas de campo nas locações de filmagem.

A partir da realização das pesquisas por meio desta lista “Cabe ao documentarista aprofundar seu conhecimento sobre o assunto certificando-se da quantidade e qualidade de material visual e textual disponível para o filme”. (PUCCINI, 2009, p. 32).

Ainda seguindo no pensamento e estudo de Puccini (2012), entende-se que os materiais de arquivos são recursos usados com frequência para ilustração visual de eventos passados, pesquisando em órgãos de imprensa, bibliotecas, universidades, museus e, muitas vezes esses arquivos podem ser encontrados na Internet, já que esse veículo de comunicação facilita no processo de pesquisa.

As pré-entrevistas também são necessárias, pois são elas que “Marcam o primeiro encontro entre o documentarista, ou sua equipe de pesquisadores, e os possíveis participantes do documentário”. (PUCCINI, 2009, p. 33). Levando em consideração que

São úteis tanto para fornecer informações, ou aprofundar outras já coletadas, quanto para servir de teste para avaliar os depoentes como possíveis personagens do filme no que tange ao

comportamento de cada um diante da câmera (no caso de pré-entrevistas gravadas em vídeo) e à articulação verbal do entrevistado. (PUCCINI, 2009, p. 33).

Mais um ponto de suma importância são as pesquisas de campo, porque “mapear e fazer um cuidadoso estudo das locações pode ser útil para prevenir possíveis imprevistos ou problemas técnicos relacionados à iluminação e captação de som”. (PUCCINI, 2009, p. 34), visto que, serve de base para o documentarista familiarizar-se com o ambiente que será documentado.

Com tudo isso, o escritor Puccini (2009) afirma que a partir dessa pesquisa, o cineasta poderá “Reunir uma quantidade suficiente de material que possibilite descrever seu filme com um maior detalhamento, como exige na escrita do argumento”. Antes de começar a escrever o roteiro, é indispensável que haja uma sinopse ou argumento, dado que essa etapa serve como ajuda para a definição das cenas de tal roteiro.

Na sinopse/argumento, ficam estabelecidos personagens principais, ação dramática, tempo e lugar da ação e os eventos principais que irão compor a história. A sinopse/ argumento serve como um mapa de orientação para o roteirista, sinaliza os principais caminhos da história e, principalmente, seu desfecho. (PUCCINI, 2009, p. 36).

Mais um processo para a criação de argumentos, é o tratamento ou escaleta, vindo logo em seguida da sinopse, que “Além de auxiliar a montagem da estrutura narrativa, o tratamento permite ao roteirista uma visão mais distanciada de seu roteiro, é seu esqueleto de sustentação”. (PUCCINI, 2009, p.36).

A seguinte etapa é o roteiro literário, considerando que esse passo “trabalha detalhadamente o conteúdo das cenas, escrevendo as rubricas com os principais elementos de cena: quem está na cena, movimentações dos personagens, diálogo, conflitos, extensão, ritmo interno”. (PUCCINI, 2009, p. 36). Fornecendo assim, base para elaborar a possível decupagem das cenas.

5.6.1.2. Produção

Após produzir o roteiro e mapear a locação, o cineasta estará pronto para iniciar as gravações, no entanto “Todo o planejamento da filmagem de um documentário dependerá de quais forem essas situações de filmagem previstas

pelo tratamento”. (PUCCINI, 2009, p. 67), por isso, definir o esqueleto do projeto é importante. É viável destacar também que

Escolhas aparentemente menos importantes, como o local de uma entrevista ou o posicionamento do entrevistado diante da câmera, são decisivas para a leitura do documentário, para sua carga de informação visual e seu rigor gráfico na composição da imagem, qualidades que ajudam a definir um estilo de direção. (PUCCINI, 2009, p. 67).

O autor transmite algumas ideias para filmagens de entrevistas no documentário, Puccini apresenta opções de enquadramentos utilizados para filmar o entrevistado, que são o plano médio, primeiro plano e close-up, e complementa que o entrevistado pode ser mostrado de corpo inteiro.

Diante a variação desses planos e enquadramentos, cria-se uma dinâmica visual para o documentário, uma vez que ela é “Muitas vezes usada para combater a monotonia de uma entrevista longa tomada em plano único sem variação de elementos”. (PUCCINI, 2009, p. 68).

Essa variação de enquadramentos facilita a edição, fazendo com que diminua o efeito de “corte seco”, conhecido também como *jump-cut*, pelo fato de que “O *jump-cut* é um efeito de descontinuidade que faz com que o corte entre planos seja mais facilmente percebido pelo espectador, sentido como um ‘pulo’ na imagem da tela” (PUCCINI, 2009, p. 68). No processo de gravação, direcionar o olhar do entrevistado deve ser uma preocupação do diretor, posicionando o entrevistador de forma estratégica, porque

A direção do olhar é guiada pela posição do entrevistador, que pode estar dentro ou fora do quadro. Estando o entrevistador fora do quadro, uma única direção do olhar estabelece, para o espectador, uma conversa com uma só pessoa, mesmo que a voz dessa pessoa, o entrevistador, não seja ouvida. Dependendo da situação de filmagem e do assunto, essa orientação pode propiciar um tom mais intimista à entrevista. (PUCCINI, 2009, p. 69).

Na produção, outra etapa crucial é a decupagem das cenas, visto que é a partir desse processo que o diretor analisará cada uma das cenas, fazendo um levantamento do que é mais importante, transpondo para a tela tudo que for essencial. De certo modo, “Essa transposição, da cena para o filme, é feita pela escolha dos planos de filmagem, que operam recortes do espaço cenográfico em que os atores atuam”. (PUCCINI, 2009, p. 77).

Entretanto, a decupagem técnica, os planos, o posicionamento e trabalho da câmera “São sempre determinação do diretor, determinação seguida pelo operador de câmera, que muitas vezes é também o diretor de fotografia do filme”. (PUCCINI, 2009, p. 78). Logo, todos os envolvidos no projeto, devem trabalhar em equipe para que o resultado seja o melhor.

5.6.1.3. Pós-produção

É nessa etapa que os processos de montagem e edição do documentário se inicia, “aqui já não importa o estilo do documentário, toda a montagem implica um trabalho de roteirização que orienta a ordenação das sequências, define o texto do filme, dando forma final ao seu discurso”. (PUCCINI, 2009, p. 93).

A pós-produção exige a colaboração de diversos profissionais criativos para a realização dos passos finais da finalização do documentário, tendo em vista que “Todo processo de montagem se inicia com a análise do material filmado, tanto das imagens como dos sons captados”. (PUCCINI, 2009, p. 101), por isso há a necessidade de profissionais da área de design gráfico, especialistas em som e editores.

É relevante notar que o roteiro de edição serve para o resultado de uma observação atenta das imagens e sons presentes no material gravado, posto que “Esse roteiro poderá ou não seguir a estrutura proposta pelo tratamento escrito na fase de pré-produção, texto que serviu como mapa para orientar as filmagens e definir os principais pontos de interesse do documentário”. (PUCCINI, 2009, p. 101).

Na fase da edição do vídeo, serve para selecionar as melhores cenas para criar narrativas do filme, esse processo é fundamental para dar continuidade e coerência às cenas seguintes da história. Além de que, para melhor finalização do vídeo, o editor tem a possibilidade de adicionar efeitos visuais e fazer a correção de cores no material filmado. No entanto, é nessa fase que o diretor pode acrescentar alguma filmagem nova.

Tão importante quanto saber como iniciar um filme é saber como terminá-lo, definir em qual momento ele já passou todo o conteúdo informativo necessário para a compreensão do assunto e da abordagem do diretor, com a preocupação de não se tornar arrastado,

cansativo, com excesso de informações desnecessárias e redundantes. (PUCCINI, 2009, p. 105)

A pós-produção, é a edição dos áudios captados durante as gravações, sendo essencialmente necessários, logo que “um plano sonoro obtido de maneira contínua pode ser usado para cobrir uma sequência de imagens obtidas de maneira descontínua”. (PUCCINI, 2009, p. 110).

Complementando que “A trilha sonora ajuda a mascarar a descontinuidade entre os planos das imagens”. (PUCCINI, 2009, p. 110), podendo adicionar efeitos sonoros e mixagem de sons, fazendo com o que o vídeo apresente uma sonoridade harmônica.

5.7. Planos e enquadramentos

Planos e enquadramentos são essenciais para a produção audiovisual, seja para o cinema, televisão ou fotografia. No site Primeiro Filme, um complemento do livro de Gerbase (2012), apresenta planos e ângulos muito utilizados na linguagem cinematográfica. O autor aponta que “Enquadrar é decidir o que faz parte do filme em cada momento de sua realização” (GERBASE, 2012, p. 15).

Segundo o estudo, o enquadramento depende de três elementos, sendo eles o plano, a altura do ângulo e o lado do ângulo, ideais para determinar a distância do objeto ou personagem que está sendo gravado.

Contudo os enquadramentos “Constituem o primeiro aspecto da participação criadora da câmera no registro que faz da realidade exterior para transformá-la em matéria artística”. (MARTIN, 2005, p. 44). O autor continua argumentando que

Da maneira como o realizador planifica e, eventualmente, organiza o fragmento de realidade que apresenta à objectiva e que se reencontrará de forma idêntica na tela. A escolha da matéria filmada é o estádio elementar do trabalho criador no cinema. (MARTIN, 2005, p. 45).

Diante dos planos, entende-se que “A dimensão do plano determina geralmente a sua duração, sendo esta condicionada pela obrigação de deixar ao espectador o tempo necessário para compreender o conteúdo do plano”. (MARTIN, 2005, p. 47). Portanto, os planos servem para dar percepção e clareza da narrativa à quem está assistindo.

Há diferentes tipos de planos. Importante frisar que, a depender da obra de referência, há pequenas variações na forma de nomear os planos. Ou seja, por vezes, pode-se encontrar nomeações diferentes para um mesmo tipo de descrição de plano. (MELO, 2021).

De volta ao estudo realizado por Gerbase (2012), os planos utilizados em documentário são: plano aberto, onde a câmera se encontra distante do objeto, de forma que ele apareça em uma pequena parte do cenário conforme a figura 3.



Figura 3 - Plano Aberto

Fonte: Gerbase (2012)

Plano médio é aquele em que o objeto ocupa uma parte considerável na cena. Esse plano enquadra o personagem da cintura para cima, conforme a figura 4.



Figura 4 - Plano Médio

Fonte: Gerbase (2012)

Close-up, aqui a câmera se encontra bem próxima ao objeto, sem deixar espaços a sua volta, esse plano é conhecido também como plano de intimidade e expressão, conforme figura 5.



Figura 5 - Plano Close-up

Fonte: Gerbase (2012)

No site Primeiro Filme, analisa que os planos podem ser classificados de maneira complexa, apresentando outros tipos, sendo eles, o plano geral, representando um ângulo visual aberto, onde a câmera revela o espaço do cenário, e o personagem ocupa um pequeno espaço na tela conforme figura 6.



Figura 6 - Plano Geral

Fonte: Gerbase (2012)

Plano conjunto, onde há mais de um personagem, ocupando um espaço maior da cena, sendo possível reconhecer os rostos das pessoas, conforme figura 7.



Figura 7 - Plano Conjunto

Fonte: Gerbase (2012)

De acordo com De Melo (2021), o plano americano enquadra o personagem do joelho para cima, conforme mostrado na figura 8.



Figura 8 - Plano Americano

Fonte: Gerbase (2012)

O plano detalhe apresenta o objeto ocupando quase todo o espaço da tela, podendo ser olhos, mãos, boca, ou objetos como maçaneta, caneta, xícara, entre outros, conforme a figura 9.



Figura 9 - Plano Detalhe

Fonte: Gerbase (2012)

Os ângulos permitem sensações de acordo com a atuação e performance do personagem, De Melo (2021) cita seis ângulos usados para filmar algo: ângulo normal, que a câmera foca na pessoa em um plano horizontal, na altura dos olhos, conforme figura 10.



Figura 10 - Ângulo Normal

Fonte: Gerbase (2012)

Plongée filmando a pessoa ou objeto de cima para baixo, conforme figura 11.



Figura 11 - Plongée

Fonte: Gerbase (2012)

Contra-plongée, de baixo para cima, conforme a figura 12.



Figura 12 - Contra-Plongée

Fonte: Gerbase (2012)

Ângulo frontal, com a câmera filmando o personagem de frente na altura do nariz, conforme a figura 13.



Figura 13 - Ângulo Frontal

Fonte: Gerbase (2012)

Lateral, que filma a pessoa de perfil, podendo ser do lado direito ou esquerdo, conforme figura 14.



Figura 14 - Ângulo Lateral

Fonte: Gerbase (2012)

5.8. Iluminação

A iluminação é uma parte importante para o audiovisual, responsável por criar profundidade, textura, visibilidade, clareza, estética, foco no personagem ou objeto, entre outros. Segundo Kellison (2007), a luz transmite e cria diferentes sensações a cada cena, a partir do uso de técnicas de luzes para fazer contrastes e sombras, o que realçam a composição da imagem.

Tanto a iluminação externa quanto a interna podem ser alteradas com o uso de refletores ou rebatedores (cartões de tamanhos variados que refletem a luz em um objeto ou ator). Filtros grandes (feitos de material quadrado e translúcido) podem ser posicionados estrategicamente para filtrar a luz do sol e manter a consistência da luz. (KELLISON, 2007, p. 198).

Para o audiovisual, a iluminação conta com três principais tipos de luzes, a *Key Light* (luz chave), *Fill Light* (luz de preenchimento), e *Back Light* (luz de fundo), conforme está representado na figura 15.

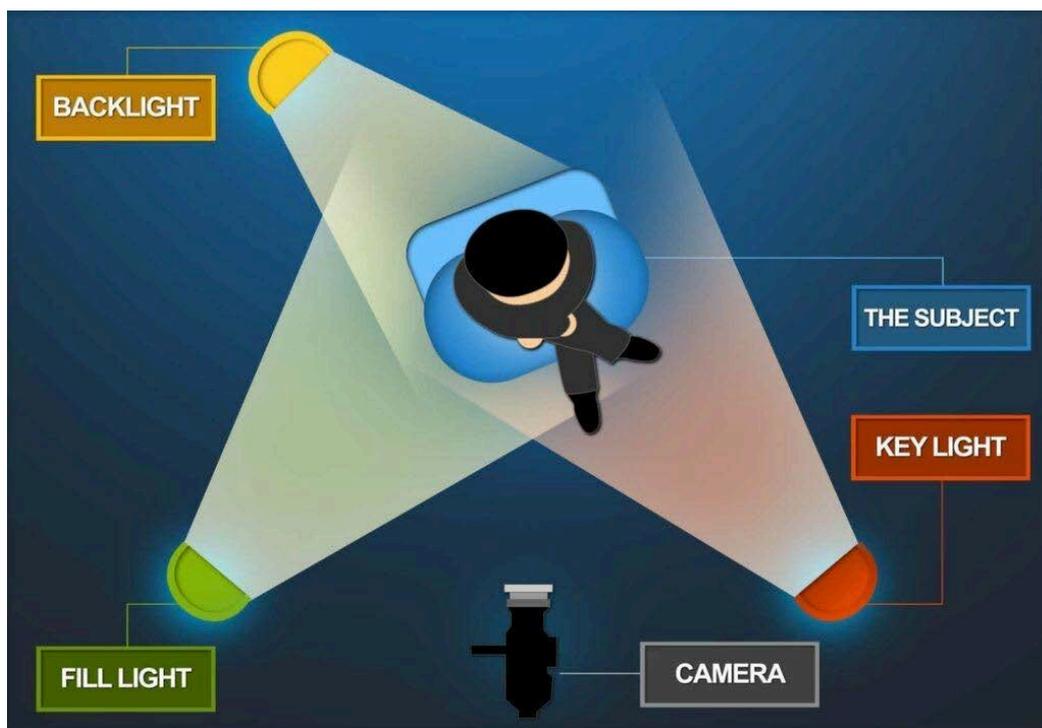


Figura 15 - Tipos de Iluminação

Fonte: 8 Milímetros (2017)

A iluminação da produção inclui três tipos principais de luz e suas posições uma em relação à outra (iluminação de três pontos): 1. Luz-chave: luz forte que ilumina um objeto ou uma pessoa essencial na cena, criando uma sombra bem definida. É posicionada acima do elemento filmado. 2. Luz de preenchimento, luz secundária ou fill light: luz mais suave colocada em ângulo para “preencher” qualquer sombra indesejável criada pela key light. Contraluz 40 ou back light: que é posicionada atrás e acima do principal elemento, trazendo o para frente por contraposição com o fundo”. (KELLISON, 2007, p. 198).

A autora explica que cada luz tem uma temperatura, conhecidas como luz quente (externa) e luz fria (interna), Kellison (2007) completa que dependendo da cor escolhida, irá influenciar no que a câmera vai gravar. “Luz do dia (externa): a luz mais forte e poderosa. A luz do dia é quente e produz um tom de azul no vídeo. Artificial (interna): considerada fria. Cria um tom amarelo avermelhado”. (KELLISON, 2007, p. 199)

A diferença entre esses dois tipos de luzes é que com a luz externa pode-se “obter uma intensidade espetacular da luz do sol de meio-dia ou uma luz mais pálida ou melancólica depois do pôr-do-sol, conhecida como *hora*

mágica". (KELLISON, 2007, p. 199). No entanto, cada horário produz um efeito diferente na filmagem, o que pode tornar-se um desafio, pois

Quando o sol é a luz chave, talvez seja necessário bloquear parcialmente ou aumentar sua intensidade usando luzes de preenchimento ou contraluzes. Uma cena externa pode ser filmada à noite, mas iluminada de forma que o espectador ache que é dia, e vice-versa. (KELLISON, 2007, p. 199)

Já na iluminação interna, é considerada menos desafiadora por conta das tecnologias avançadas das câmeras de vídeo e formatos de gravação. "A íris (ou diafragma) de uma câmera, por exemplo, pode brincar com as luzes e as cores e pode ser usada no modo automático ou manual". (KELLISON, 2007, p. 199).

A autora explica também que tanto a luz interna quanto a externa podem ser alternadas caso haja o uso de rebatedores ou refletores. E por fim, Kellison dá dicas de padrões de cores que devem ser evitados ao gravar um vídeo, como listras, branco, vermelho, azul e verde.

Listras: uma camiseta listrada, por exemplo, pode criar um efeito de ondas no vídeo, conhecido como padrão *moiré*. Vermelho: certos tons de brilhantes de vermelho podem "sangrar" e vazarem em objetos próximos. Branco: usar muito branco em uma cena pode sobrecarregá-la e "estourá-la". Azul e verde: alguns tons dessas cores podem se misturar e se tornar invisíveis. Telas azuis e verdes são usadas como fundos para efeitos especiais. (KELLISON, 2007, p. 200).

Contudo, conclui-se que a escolha certa de cores para compor a cena, irão criar o efeito e sentimento que o diretor pretende passar ao telespectador, evitando assim que a luz capite ondas no vídeo, que cores vibrantes reflitam em outros objetos, ou que cores se misturem com o fundo.

6. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto proposto é um documentário biográfico que conta a trajetória musical do cantor católico, Pitter Di Laura. É um documentário do tipo expositivo, de vinte e sete minutos. O documentário contém entrevistas e depoimentos de Pitter Di Laura, colegas de trabalho que passaram pelo seu crescimento na música, e conta com depoimento de sua mãe, trazendo um ponto de vista de quem o acompanhou desde o início.

O produto apresenta arquivos de imagens e vídeos que colaboram para contar da melhor forma a história do cantor, partindo de arquivos pessoais, arquivos da Televisão Canção Nova e as demais foram filmadas pelas autoras do produto.

No documentário elaborado, será explorada a história de Pitter di Laura partindo de sua infância, início com a música, vida pessoal, e como foi o caminho até chegar na Canção Nova e como a música o levou a estar à frente do programa PHN (Por Hoje Não), contextualizando os processos que fizeram Di Laura virar músico e compositor católico na Comunidade Canção Nova.

O documentário busca não apenas contar a sua trajetória com a música, mas também mostrar a sua relação com ela, e seu talento que fizeram Pitter di Laura ser visto e trilhar seu caminho.

7. DESCRIÇÃO DO PROCESSO CRIATIVO

O processo criativo iniciou-se no final do ano de 2023, onde as autoras do trabalho pensaram em realizar um documentário sobre os sentimentos e emoções que a música transmite a quem escuta, explorando como as canções ajudam no processo de recuperação de memória em idosos com Alzheimer, e como os pacientes são cuidados na musicoterapia.

Após algumas reuniões sobre o trabalho de conclusão de curso, as alunas definiram que fariam um documentário biográfico sobre um artista da Comunidade e TV Canção Nova que não tinha registros sobre sua vida pessoal e profissional na Internet.

Em consenso, o cantor escolhido foi o Pitter Di Laura porque ele havia participado de outro projeto realizado pela turma em 2023, onde o cantor foi um dos entrevistados e contou um pouco sobre sua história com a música.

7.1. Pré-Produção

No primeiro **semestre** de 2024, cada integrante da dupla ficou responsável por desenvolver uma parte do trabalho, enquanto uma pesquisava e estudava sobre as técnicas utilizadas para a produção e quais tipos de documentário, como produzir um roteiro, estudo de iluminação, planos e enquadramentos, a outra ficou responsável por investigar a vida do cantor Pitter Di Laura, fazer um breve histórico sobre a Comunidade Canção Nova, quais os programas televisivos da TV Canção Nova, gêneros e formatos da televisão brasileira.

No segundo **semestre** de 2024, as autoras juntaram seus materiais de pesquisa para poder realizar a pré-produção do documentário biográfico do Pitter Di Laura.

O desenvolvimento da pré-produção iniciou na aula de Trabalho de Conclusão de Curso, em agosto, onde foi definido o título oficial do produto e sumário, que serviram como guia para os próximos passos do trabalho escrito. Ainda em agosto, as alunas decidiram seu objetivo geral e os objetivos específicos, e juntas escreveram a introdução e justificativa.

Em seguida, iniciaram a escrita do referencial teórico, realizando

pesquisas em artigos acadêmicos, livros na biblioteca da faculdade e em sites oficiais da Canção Nova. Depois do referencial, começou o processo da criação do roteiro, definindo quais partes sobre a vida de Pitter Di Laura seriam as mais importantes para serem abordadas no documentário.

Após isso, iniciou-se a escrita das perguntas que seriam feitas para o cantor, e a escolha das pessoas que acompanharam a trajetória de Pitter Di Laura para poder realizar entrevistas com essas pessoas também. Nesse mesmo tempo começou a marcação da gravação com o Pitter di Laura, foi realizado contato por *WhatsApp* e presencialmente.

A primeira gravação foi dia **27 de agosto**, no período da noite. A segunda gravação foi marcada pelo *WhatsApp* também, foi gravada no dia 11 de setembro.

7.2. Produção

A primeira gravação foi no período da noite, no dia **27 de agosto**, nessa gravação usamos a lapela conectada no *Iphone 14 Pro Max*, e para o vídeo usamos a câmera *Sony A37 28 mm* em um tripé, a entrevista com o músico Pitter Di Laura, foi gravada no estúdio do PHN, porém não foi possível terminar a produção por conta de imprevistos com o início da gravação do programa PHN e problemas de saúde de uma das autoras, então foi decidido regravar.

A segunda gravação foi na Central Fonográfica Pe. Léo, a gravadora que faz parte da Canção Nova, no período da manhã do dia **11 de setembro** de 2024, o material foi gravado em um pequeno estúdio, para esta filmagem, foram usados dois tipos de iluminação, uma luz chave e um *backlight* (luz de fundo), para a captação do áudio, foi utilizado o microfone de lapela K9, conectada ao celular, e para a captação de vídeo e imagem, foi usada a câmera *Sony A37 28 mm* posicionada em um tripé, a gravação com o Pitter di Laura foi concluída.

No mesmo dia foi gravado alguns inserts do cantor no estúdio, e foi realizada uma entrevista com Gabriel Corrêa, ex-companheiro de banda do Pitter Di Laura, que juntos fizeram parte da banda Conexa, a gravação com Gabriel foi feita no estúdio onde são realizadas as gravações de canções e músicas dos cantores da Comunidade Canção Nova, para a iluminação,

usou-se um *softbox* como luz chave, a imagem e vídeo foram captados pelo *Iphone 14 ProMax*, no modo cinema, com a lapela K9 conectada no mesmo.

Após todo esse processo foi feito um levantamento junto com o Pitter Di Laura, sobre outras pessoas que acompanharam sua trajetória e que poderiam contribuir dando entrevistas para enriquecer o conteúdo do documentário biográfico. Após essas primeiras entrevistas, foi dado início ao *storyboard* para que as autoras pudessem dar início na decupagem, montagem e edição do *teaser* do documentário, conforme figura 16.

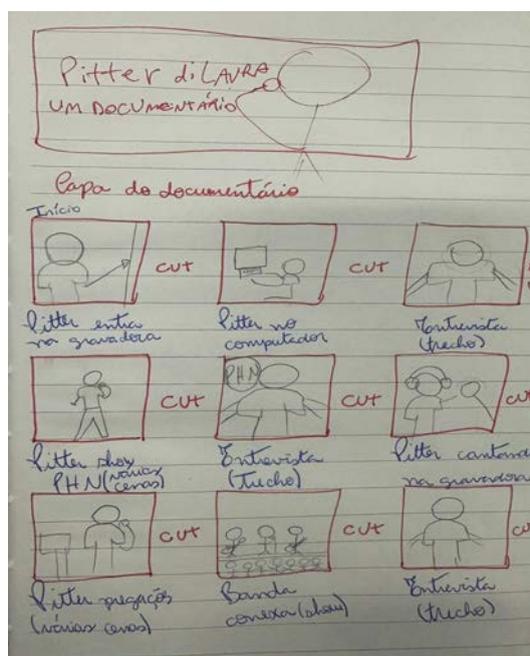


Figura 16 - Storyboard

Fonte: Giovanna e Maria (2024)

Após o *storyboard* feito, foi dado início à edição do *teaser*, que foi usado o *software Adobe Premiere Pro*, então houve a apresentação do *teaser* e do trabalho escrito parcialmente, após isso foi realizado as correções e seguimento no presente documento e no produto.

No dia **31 de outubro** foi realizada uma gravação com a Roseni Oliveira, em dos escritórios do Cantinho da Criança, com uma câmera *Canon EOS Rebel SL3*, e uma luz chave, porém foi decidido realizar uma regravação no dia **06 de novembro**, essa gravação foi realizada na Faculdade Canção Nova, com uma luz chave e com a câmera *Canon EOS Rebel SL3*

No dia **07 de novembro** foi realizada uma gravação em vídeo chamada com a mãe do Pitter di Laura, a Maria Augusta, para isso foi utilizado o smartphone *Iphone 14 ProMax*. Com a conclusão das filmagens, as autoras deste Trabalho de Conclusão de Curso começaram a procurar imagens e vídeos de apoio para serem inseridos no documentário audiovisual, os entrevistados cederam fotos de momentos marcantes que tiveram com Pitter di Laura.

7.3. Pós-produção

Após a realização das gravações, foi dado início à decupagem dos conteúdos gravados, pesquisas e imagens relacionadas a vida de Pitter di Laura para os inserts, além da seleção de trilhas. No dia **11 de novembro**, iniciaram as edições, onde o editor terceirizado usou o *Software Adobe Premiere Pro 2025*, começou a juntar os vídeos das entrevistas que foram decupados.

Para que no documentário fosse possível usar os instrumentais das músicas oficiais da Canção Nova, foi necessário entrar em contato com a Gravadora Canção Nova, onde as autoras conversaram com o coordenador Gabriel Corrêa, que autorizou o uso das músicas.

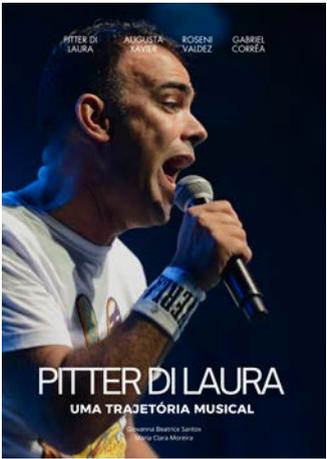
As autoras entraram em contato com o Arquivo da TV Canção Nova para adquirir vídeos que comprovem os pontos mencionados no documentário. No dia **18 de novembro**, ao conversar com o Osvaldo Silva, que faz parte da Assessoria de Imprensa da TV Canção Nova, foi marcado que as escritoras do presente trabalho comparecessem ao Anexo da TV.

Com isso, no dia **25 de novembro**, a autora Giovanna foi até o anexo da TV Canção Nova, e com a ajuda de um jovem aprendiz, selecionou e baixou os conteúdos necessários para a finalização da edição. E ainda no dia **25 de novembro**, foi finalizada a edição deste Trabalho de Conclusão de Curso.

8. SINOPSE

Mergulhe na inspiradora história de Pitter Di Laura, cantor, compositor, apresentador do PHN (Por Hoje Não) e missionário da Comunidade Canção Nova, em um emocionante documentário audiovisual. A produção acompanha sua trajetória musical, desde os primeiros passos na música até o reconhecimento no cenário da música católica e sua entrada na Comunidade Canção Nova. Com depoimentos exclusivos e momentos marcantes de sua carreira, o documentário revela como sua fé e talento se entrelaçaram para evangelizar através da arte. Ideal para quem busca inspiração e quer conhecer mais sobre a história de um dos maiores talentos da Canção Nova.

9. ROTEIRO FINAL

ROTEIRO FINAL		Tempo 27 min.
Pitter di Laura: Uma Trajetória Musical Um Documentário Audiovisual		
	Título: Pitter di Laura: Uma Trajetória Musical	Gênero: Documental
	Direção: Giovanna Beatrice Maria Clara Moreira	Produção: Giovanna Beatrice Maria Clara Moreira
VÍDEO	ÁUDIO	TEMPO
CENA 1 - ABERTURA Frase Pitter di Laura Abertura do documentário	DI: DEUS FALOU DF: É SUA TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'12'
CENA 2 ENTREVISTA PITTER DI LAURA GC: PITTER DI LAURA - MISSIONÁRIO CANÇÃO NOVA INSERTS	DI: BOM, EU DF: BATISMO TRILHA (INSTRUMENTAL)	01'08'
CENA 3 ENTREVISTA AUGUSTA GC: AUGUSTA - MÃE DO PITTER INSERTS	DI: DESDE CEDO DF: MISSA TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'24'

CENA 4 - ENTREVISTA PITTE DI LAURA INSERTS	DI: EU LEMBRO DF: SOZINHO BG:	01'41'
CENA 5 - ENTREVISTA AUGUSTA INSERTS	DI: SEMPRE DF: SOZINHO TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'38'
CENA 06 - ENTREVISTA PITTE DI LAURA INSERTS	DI: A MÚSICA DF: TOQUEI TRILHA (INSTRUMENTAL)	03'56'
CENA 7 - ENTREVISTA ROSENI GC: ROSENI VALDEZ - MISSIONÁRIA CANÇÃO NOVA INSERTS	DI: EU CONHECI DF: E ETC. TRILHA (INSTRUMENTAL)	01'13'
CENA 8 - ENTREVISTA PITTE DI LAURA INSERTS	DI: SÓ QUE DF: IMAGINAR TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'37'
CENA 9 - PARTE DO CLIFE DA MÚSICA: O AMOR DO PAPA DO CÉU	CLIFE MÚSICA O AMOR DO PAPA DO CÉU	00'15'
CENA 10 - ENTREVISTA ROSENI INSERTS	DI: E EM UM DF: DA CRIANÇA TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'54'
CENA 11 - ENTREVISTA PITTE DI LAURA INSERTS	DI: DENTRO DO DF: DA OUTRA TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'19'

CENA 12 - ENTREVISTA ROSENI	DI: QUANDO ELE DF: QUERIA TRILHA (INSTRUMENTAL)	02'01'
INSERTS		
CENA 13 - ENTREVISTA PITTER DI LAURA	DI: NESSE MEIO DF: DO PHN TRILHA (INSTRUMENTAL)	02'19'
INSERTS		
CENA 14 - ENTREVISTA AUGUSTA	DI: AÍ ELE DF: MÚSICA, NÉ TRILHA (INSTRUMENTAL)	01'09'
INSERTS		
CENA 15 - ENTREVISTA PITTER DI LAURA	DI: O ACAMPAMENTO DF: ASSIM TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'32'
INSERTS		
CENA 16 - ENTREVISTA AUGUSTA	DI: ATÉ MESMO DF: FILHO TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'11
INSERTS		
CENA 17 - ENTREVISTA PITTER DI LAURA	DI: ATÉ QUE DF: A VIDA TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'47'
INSERTS		
CENA 18 - ENTREVISTA GABRIEL	DI: EU CONHECI DF: DA CRIANÇA TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'30'
GC: GABRIEL CORRÊA - COORDENADOR GRAVADORA CANÇÃO NOVA		
INSERTS		
CENA 19 - ENTREVISTA PITTER DI LAURA	DI: O OUTRO DF: DA BANDA TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'36'

INSERTS		
CENA 20 - ENTREVISTA GABRIEL	DI: E LOGO DF: ESTAVA LÁ TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'24
INSERTS		
CENA 21 - ENTREVISTA PITTER DI LAURA	DI: ATÉ QUE DF: MUITOS ANOS TRILHA (INSTRUMENTAL)	02'25'
INSERTS		
CENA 22 - ENTREVISTA GABRIEL	DI: MAS O PITTER DF: MISSÃO DELE TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'43'
INSERTS		
CENA 23 - ENTREVISTA PITTER DI LAURA	DI: A MINHA DF: MUITO TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'48'
INSERTS		
CENA 24 - ENTREVISTA ROSENI	DI: HOJE AQUELAS DF: NO PHN TRILHA (INSTRUMENTAL)	00'10'
INSERTS		
CENA 25 - ENTREVISTA PITTER DI LAURA	DI: O MOMENTO DF: FRENTE, NÉ TRILHA (INSTRUMENTAL)	02'13'
INSERTS		
CENA 26 - VÍDEO PADRE JONAS ABIB DANDO A BÊNÇÃO PARA PITTER DI LAURA	(VÍDEO) PADRE JONAS ABIB DA BÊNÇÃO PARA PITTER DI LAURA	00'18'
CRÉDITOS	TRILHA INSTRUMENTAL	00'25'
INSERTS		
FUNDO PRETO Direção - Giovanna		

<p>Beatrice; Maria Clara Moreira</p> <p>Produção - Giovanna Beatrice; Maria Clara Moreira</p> <p>Roteiro - Giovanna Beatrice; Maria Clara Moreira</p> <p>Cinegrafista - Giovanna Beatrice; Maria Clara Moreira</p> <p>Edição e Finalização - Anderson Filho</p> <p>Orientador - Prof. ° Me. Marcos Jolbert C. Azambuja.</p> <p>LOGO DA FACULDADE CANÇÃO A NOVA</p>		
---	--	--

10. ORÇAMENTO

10.1. ORÇAMENTO IDEAL

O orçamento ideal da empresa *Circle* para a produção de um documentário é de R\$5.000. A *Circle* oferece para seus clientes o suporte na pré-produção, produção e pós-produção, além de fazer as gravações, edições e finalizar o produto.



PROPOSTA DE ORÇAMENTO

VALIDADE DA PROPOSTA: 30 DIAS

Orçamento

Vídeo

Pré Produção: coleta de informações, roteirização, direção artística e escolha de trilha.

R\$1000,00

Produção: kit de iluminação, câmeras, deslocamento e microfones.

R\$2000,00

Pós Produção: edição de vídeos, coleta de vídeos e imagens e sonarização.

R\$2000,00

Valor do investimento

R\$ 5000,00



Documentary

Com o projeto "Documentary" oferecemos todo o suporte necessário para a criação do seu documentário, passando pelas etapas de pré-produção, produção e pós produção. Iremos auxiliar na criação das pautas e roteiros e contato com os entrevistados, além de realizar todas as gravações, edições e a finalização. Ao final, o seu filme será uma magnífica experiência para o seu público.

Valor do investimento

R\$ 5000,00



10.2. ORÇAMENTO REAL

ITEM	VALOR
Aluguel de equipamentos para gravação	R\$0,00
Criação de arte visual	R\$0,00
Documentos de autorização de uso de imagem	R\$0,00
Edição	R\$ 400,00
Impressão e encadernação	R\$ 90,00
Produção de efeitos audiovisuais	R\$0,00
Produção de trilhas sonoras autorais	R\$0,00
Gasolina	R\$ 100,00
TOTAL	R\$ 590,00

11. PÚBLICO-ALVO

O principal público-alvo são os jovens sócios da Canção Nova, que admiram a música católica, e que demonstram interesse em conhecer os cantores, compositores e missionários da Comunidade Canção Nova, na faixa etária de 15 a 30 anos, entre homens e mulheres.

12. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO

Propõe-se que este documentário audiovisual seja transmitido em emissoras religiosas de relevância nacional e de perfil católico, principalmente na TV Canção Nova, por se tratar da trajetória musical do cantor e compositor Pitter di Laura, missionário da Comunidade Canção Nova, potencializando a sua visibilidade e impacto do artista no meio religioso.

Ademais, pretende-se que o produto seja disponibilizado na plataforma de streaming *CNPlus*, e no canal do *YouTube* da Canção Nova, com o intuito de atingir e alcançar uma audiência digital, onde o público-alvo desejado está presente em sua maioria, ampliando assim a sua acessibilidade e engajamento.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visou em desenvolver um documentário audiovisual de gênero expositivo, sobre a trajetória musical do cantor, compositor, apresentador e missionário da Comunidade Canção Nova, Pitter di Laura, explorando a biografia do mesmo, contando com momentos de sua vida pessoal e profissional.

Analisando os objetivos propostos no trabalho, conclui-se que as autoras conseguiram alcançar o objetivo desejado, sendo a produção do documentário audiovisual do gênero expositivo, contando com 27 minutos de duração, e trazendo os objetivos específicos para melhor desenvolver o tema, com relatos do cantor sobre sua jornada no meio musical, e entrevistas de pessoas que acompanharam sua trajetória musical, pessoal e sua jornada na Comunidade Canção Nova e comprovando o seu desenvolvimento profissional até chegar nos dias atuais.

O desenvolvimento deste produto audiovisual foi trabalhoso, pois realizar um documentário sem artigos acadêmicos ou biográficos sobre o tema escolhido e sem recursos de uma produtora, falta de equipamentos necessários, tornou a execução desafiadora.

No entanto, após a realização de entrevistas para assim ter o embasamento teórico, permitiu que as autoras do presente Trabalho de Conclusão de Curso conseguissem um aprofundamento acadêmico com uma ampla quantidade de conteúdo sobre o assunto, e pudessem assim construir melhor o documentário.

Por fim, com a finalização do trabalho, tanto o escrito como o produto audiovisual, contribuíram para o crescimento e conhecimento das autoras no profissional e pessoal, superando os desafios encontrados ao decorrer do caminho. Capacitando-as para o mercado de trabalho que as aguarda ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS

- CANÇÃO NOVA. **Música Canção Nova**. 2024a. Disponível em: <https://musica.cancaonova.com/> . Acesso em: 8 maio. 2024.
- CANÇÃO NOVA. **Comunidade Canção Nova**. 2024b. Disponível em: <https://assessoria.cancaonova.com/institucional/cancao-nova/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CANÇÃO NOVA. **Quem somos**. 2024c. Disponível em: <https://comunidade.cancaonova.com/quem-somos/> . Acesso em: 6 maio. 2024.
- CANÇÃO NOVA. **Missão**. 2014d. Disponível em: <https://comunidade.cancaonova.com/missao/>. Acesso em: 6 maio. 2024.
- CANÇÃO NOVA. **Cachoeira Paulista, onde tudo começou na TV Canção Nova**. 2016e. Disponível em: <https://tv.cancaonova.com/noticias/conheca-a-historia-da-tv-cancao-nova/>. Acesso em: 12 maio. 2024.
- CANÇÃO NOVA. **Sala de Estar é o primeiro CD solo de Pitter di Laura**. 2015f. Disponível em: <https://musica.cancaonova.com/informativos/sala-de-estar-e-o-primeiro-cd-solo-de-pitter-di-laura/>. Acesso em: 07 nov. 2024.
- CERQUEIRA, Andreia. **Narrativas cinematográficas**. 2019. Disponível em: <https://knoow.net/arteseletras/cinamateatro/estilos-de-narrativas-cinematograficas/>. Acesso em: 25 maio. 2024.
- CBN VALE. **PHN 2024: evento católico espera mais de 100 mil fiéis em Cachoeira Paulista**. 2024. Disponível em: <https://www.cbnvale.com.br/phn-2024-evento-catolico-espera-mais-de-100-mil-fieis-em-cachoeira-paulista-na-cancao-nova/>. Acesso em: 8 maio. 2024.
- CORRÊA, Gabriel. **Gabriel Corrêa**: entrevista [set. 2024]. Entrevistadoras: G. Santos e M. Moreira. Cachoeira Paulista-SP, 2024. MP4. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.
- CRUZ, Graziela. **Biografias no cinema**: resgate da memória individual e coletiva. Pensar-Revista Eletrônica da FAJE, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar/article/view/973>. Acesso em: 24 maio. 2024.
- CRUZ, Huanna. **CN Plus completa 1 ano de evangelização pelo aplicativo de streaming**. 2024. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/igreja/cn-plus-completa-1-ano-de-evangelizacao-pelo-aplicativo-de-streaming/>. Acesso em: 3 set. 2024.

DI LAURA, Pitter. **Mensagem eletrônica [Mensagem pessoal]**. Mensagem recebida por <whatsapp> em 20 maio. 2023a.

DI LAURA, Pitter. **Pitter di Laura**: entrevista [set. 2024b]. Entrevistadoras: G. Santos e M. Moreira. Cachoeira Paulista-SP, 2024. MP4. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

FONTANA, Gabriel. **Busca pela santidade marcou o início do acampamento PHN**. 2023. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/igreja/busca-pela-santidade-marcou-o-inicio-do-acampamento-phn/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GIL, A. C. (2008). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Acesso em: 24 maio. 2024.

KELLISON, Catharine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. 2007.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa Portugal. Dinalivro, 2005.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O documentário como gênero audiovisual**. 2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 6° Ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2016.

NICOLINI, Léo. **Fundada por Jonas Abib, Canção Nova nasceu para se dedicar aos jovens**: conheça a história. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2022/12/13/fundada-por-jonas-abib-cancao-nova-nasceu-para-se-dedicar-aos-jovens-conheca-a-historia.ghtml>. Acesso em 16 ago. 2024.

OLIVEIRA, Roseni. **Roseni Oliveira**: entrevista [out. 2024]. Entrevistadoras: G. Santos e M. Moreira. Cachoeira Paulista-SP, 2024. MP4. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Editora Papyrus, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?**. São Paulo: Senac/SP, 2008.

ROSENTHAL, Gabriele. **Interpretative Sozialforschung – Eine Einführung**. Weinheim: Juventa, 2008.

SEIXAS, Alberto; BAPTISTA, Adriana. **O documentário biográfico e a sequencialização dos testemunhos**. Editora Associação de Produção e Animação Audiovisual. 2020.

ARONCHI DE SOUZA, José. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus editorial. 2015.

XAVIER, Maria. **Maria Xavier**: entrevista [nov. 2024]. Entrevistadoras: G. Santos e M. Moreira. Cachoeira Paulista-SP, 2024. MP4. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

ANEXOS

Anexo A - Autorização de uso de imagem e voz

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

eu Maria Augusta Silva Dalto Larier (nome completo), natural de Alto Paraguaí, inscrito no RG nº: 2284432 e CPF nº: 22984267168 autorizo Maria Clara da Silva Santos Moreira, inscrito no CPF: 413.692.658-83 o uso de minha imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações em áudio e vídeo produzidos para o documentário do Trabalho de Conclusão de Curso.

- O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos.
- O consentidor autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e que possam a vir existir, nas mídias sociais, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse do diretor.
- A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao consentidor.
- Autoriza-se, pois, que Maria Clara da Silva Santos Moreira, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do consentidor para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.
- O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 24 de Novembro de 2024



Consentidor

Anexo B - Autorização de uso de obra musical, imagem e voz

DocuSign Envelope ID: 9FE2DA95-F9B1-4C67-9C5A-CBCFD9A4573A

AUTORIZAÇÃO DE USO DE OBRA MUSICAL

A COMUNIDADE CANÇÃO NOVA - ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PRIVADA DE FIÉIS, pessoa jurídica de direito privado, entidade sem fins lucrativos e de caráter religioso, inscrita no CNPJ sob o no 04.251.333/0001-44, sediada na Avenida Canção Nova, s/nº, Alto da Bela Vista, Chácara Monte Sião, Cachoeira Paulista/SP **AUTORIZA**, de forma gratuita o uso de obras musicais de sua titularidade referentes ao compositor Pitter Di Laura Daltro Xavier, para o uso específico no documentário realizado para o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova do ano de 2024, das alunas **Giovanna Beatrice Santos Hora da Silva**, inscrita no CPF nº 498.422.668-42 e **Maria Clara da Silva Santos Moreira**, inscrita no CPF nº 413.692.658-83.

A presente autorização das obras musicais abrange tão somente o trabalho acadêmico e sua divulgação em aulas, congressos, eventos científicos, palestras, dissertações, teses e/ou periódicos científicos.

Cachoeira Paulista, data de conclusão da assinatura eletrônica.

DocuSigned by:

Maria Marta Teixeira

DC35F03169864D6

COMUNIDADE CANÇÃO NOVA
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PRIVADA DE FIÉIS
MARIA MARTA TEIXEIRA

Anexo C - Autorização de uso de imagem e voz**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, eu Gabriel D'Ángelo Corêa (nome completo), natural de Lorena - SP, inscrito no RG n°: 397016906 e CPF n°: 23411029803, autorizo Maria Clara da Silva Santos Moreira, inscrito no CPF: 413.692.658-83 o uso de minha imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações em áudio e vídeo produzidos para o documentário do Trabalho de Conclusão de Curso.

- O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos.
- O consentidor autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e que possam a vir existir, nas mídias sociais, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse do diretor.
- A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao consentidor.
- Autoriza-se, pois, que Maria Clara da Silva Santos Moreira, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do consentidor para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.
- O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irratificável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 26 de novembro de 2024.

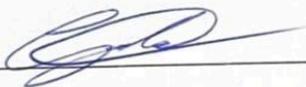


Consentidor

Anexo D - Autorização de uso de trilhas**AUTORIZAÇÃO DE TRILHAS**

Eu Gabriel D'Angelo Corrêa, inscrito no CPF 23411027803, autorizo o uso das músicas do cantor e compositor Pitter di Laura em nome da Gravadora Canção Nova, para utilização no documentário de Trabalho de Conclusão de Curso das alunas: Giovanna Beatrice Santos Hora da Silva inscrita no CPF 498.422.668-42, e Maria Clara da Silva Santos Moreira, inscrita no CPF 413.692.658-83, da Faculdade Canção Nova.

Assinatura: _____



Anexo E - Autorização de uso de imagem e voz

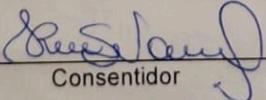
AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

eu Mariane da Silva Mendes Oliveira (nome completo), natural de Itapetininga - MS, inscrito no RG n° 53.428.07-7 e CPF n° 49.952.010, autorizo Maria Clara da Silva Santos Moreira, inscrito no CPF: 413.692.658-83 o uso de minha imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações em áudio e vídeo produzidos para o documentário do Trabalho de Conclusão de Curso.

- O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos.
- O consentidor autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e que possam a vir existir, nas mídias sociais, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse do diretor.
- A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao consentidor.
- Autoriza-se, pois, que Maria Clara da Silva Santos Moreira, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do consentidor para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.
- O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretroatável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 26 de novembro de 2024.



Consentidor

Anexo F - Autorização de uso de imagens oficiais



Maria Clara Moreira <mariaclarasmoreira@gmail.com>

IMAGENS TV CANÇÃO NOVA PARA TCC DA FACULDADE CANÇÃO NOVA

6 mensagens

Maria Clara Moreira <mariaclarasmoreira@gmail.com>

18 de novembro de 2024 às 10:16

Para: Giovanna Beatrice <beatricegiovanna490@gmail.com>, osvaldo.silva@cancaonova.com, agata.henrique@cancaonova.com

Bom dia! Tudo bem?

Sou Maria Clara do 8 período de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, eu e a @Giovanna Beatrice estamos fazendo o nosso TCC sobre o Pitter di Laura, um documentário audiovisual sobre a trajetória dele. Nosso orientador é o Marcos Jolbert, ele nos pediu para falarmos com o Geraldo Fiúza sobre nos cederem vídeos do Pitter, como pregações, shows, ele no Bem da Hora e no Cantinho da Criança, para que assim, possamos enriquecer nosso documentário sobre ele, e termos uma boa qualidade para a entrega, o Geraldo nos passou o contato de vocês, para vermos a possibilidade dessa liberação. A data de entrega é dia 28/11, será que conseguiríamos essa liberação?

Desde já, agradeço!

Att, Maria Clara Moreira.

OSVALDO LUIZ SILVA <osvaldo.silva@cancaonova.com>

18 de novembro de 2024 às 11:19

Para: Maria Clara Moreira <mariaclarasmoreira@gmail.com>

Cc: Giovanna Beatrice <beatricegiovanna490@gmail.com>, agata.henrique@cancaonova.com, GERALDO ANDRE FIUZA <geraldo.fiuz@cancaonova.com>

Sem objeção.
Copio o Fiúza para os alinhamentos necessários.
Espero que dê certo.
Atenciosamente,



Oswaldo Luiz Silva
Fundação João Paulo II - Gerência - Assessoria de Imprensa

+55 (12) 3186-2161
www.cancaonova.com

GERALDO ANDRE FIUZA <geraldo.fiuz@cancaonova.com>

18 de novembro de 2024 às 12:49

Para: OSVALDO LUIZ SILVA <osvaldo.silva@cancaonova.com>

Cc: Maria Clara Moreira <mariaclarasmoreira@gmail.com>, Giovanna Beatrice <beatricegiovanna490@gmail.com>, agata.henrique@cancaonova.com, Suporte MAM <suporte.mam@cancaonova.com>

Boa tarde a todos! Paz!
Ótima notícia, querido Osvaldo. Obrigado.

Bem, o apoio que já demos para os poucos trabalhos que nos foram solicitados era para alunos da faculdade que eram ou missionários ou colaboradores da própria TV. Sendo assim, os mesmos já possuíam acesso ao sistema do MAM. Então, nós apenas demos a eles algumas dicas de como fazerem suas pesquisas e acharem as imagens que precisavam, pois temos uma equipe reduzida e não temos como parar nenhum colaborador para realizar tal serviço. Na verdade, não realizamos esse serviço nem mesmo para os produtores da TV. Apenas damos as orientações para que eles mesmos encontrem suas imagens e tenham êxito em suas pesquisas. Damos apenas suporte e ensinamos a procurarem da melhor forma.

Dessa forma, os próximos passos dependerão mais de outros setores que precisam ser envolvidos para dar suporte a esse pedido. Como ela é estudante da faculdade e não possui acesso ao MAM, a Gerência Geral da TV precisará designar alguém que tenha acesso ao sistema do MAM (produtor ou diretor) e que possa dispor de tempo para realizar as pesquisas de todas essas imagens que ela necessita, fazer os devidos wredits, marcando os pontos de entrada e saída das mesmas e deixando pronto para o material ser editado.

A Equipe de Edição precisará ser acionada e um editor precisará ser designado para poder trabalhar com o material que foi separado pelo produtor/ diretor e fazer os devidos cortes e edições no material, depois precisará convertê-los para o formato que a aluna possa utilizar em seu trabalho, uma vez que os arquivos no MAM estão em MXF e não são compatíveis para serem trabalhados externamente.

Uma vez que forem editados e convertidos pelo editor, o material estará pronto para ser retirado pela aluna, que deverá trazer pendrive ou HD externo num tamanho compatível para caber o material que foi finalizado. Espero que tudo corra da melhor forma possível e que tenha sucesso e êxito no trabalho a ser finalizado e apresentado, alcançando uma boa nota em sua apresentação.

Sigo à disposição para qualquer outro esclarecimento que seja necessário.
Abraço fraterno. Deus abençoe!



Geraldo André Fiúza
Fundação João Paulo II -

+55 (12) 3186-2000 | R. 9548 | +55 (12) 99187-6209
www.cancaonova.com

OSVALDO LUIZ SILVA <osvaldo.silva@cancaonova.com>

18 de novembro de 2024 às 15:33

Para: GERALDO ANDRE FIUZA <geraldo.fiuz@cancaonova.com>

Cc: Maria Clara Moreira <mariaclarasmoreira@gmail.com>, Giovanna Beatrice <beatricegiovanna490@gmail.com>, agata.henrique@cancaonova.com, Suporte MAM <suporte.mam@cancaonova.com>, FLAVIO LUIZ CREPALDI <flavio.crepaldi@cancaonova.com>

Prezadas Maria Clara e Giovanna, boa tarde!
Devido à emergência, podemos seguir assim:
Precisam vir na produção da TV CN (anexo da TV) das 13h às 17h nos seguintes dias:
19/11 - amanhã
25/11 e 26/11.

Teremos um produtor (Victor Hugo) aqui para acompanhar a busca de imagens no MAM.
No entanto, não podemos fornecer suporte à edição. Vocês precisam levar as imagens brutas e editar na faculdade.
Atenciosamente,



Oswaldo Luiz Silva
Fundação João Paulo II - Gerência - Assessoria de Imprensa

+55 (12) 3186-2161
www.cancaonova.com

ERI RAMOS DA SILVA JUNIOR <eri_ramos@cancaonova.com>

18 de novembro de 2024 às 16:03

Para: OSVALDO LUIZ SILVA <osvaldo.silva@cancaonova.com>

Cc: GERALDO ANDRE FIUZA <geraldo.fiuz@cancaonova.com>, Maria Clara Moreira <mariaclarasmoreira@gmail.com>, Giovanna Beatrice <beatricegiovanna490@gmail.com>, agata.henrique@cancaonova.com, Suporte MAM <suporte.mam@cancaonova.com>, FLAVIO LUIZ CREPALDI <flavio.crepaldi@cancaonova.com>

Boa tarde a todos,

Uma orientação importante para Maria Clara e Giovana, cada 01 hora de arquivo MXF corresponde a 32 Gb, por precaução é importante que vocês tenham um HD com pelo menos 100 Gb ou mais de espaço disponível, uma vez que ainda não sabem a quantidade de material que vão selecionar.

Qualquer dúvida estamos à disposição.

APÊNDICE

Apêndice A



Descrição: Gravação do Documentário com Pitter di Laura.

Apêndice B



Descrição: Maria posicionando a câmera para dar início à gravação.

Apêndice C



Descrição: Giovanna fazendo os ajustes no cenário e posição do entrevistado.

Apêndice D



Descrição: Maria ajustando o ângulo do personagem.

Apêndice E



Descrição: Giovanna fazendo as perguntas para o entrevistado.

Apêndice F



Descrição: Posição do entrevistado, câmera e iluminação.

Apêndice G



Descrição: Maria filmando o entrevistado Gabriel.

Apêndice H



Descrição: Giovanna e Maria acompanhando a edição do documentário.

Apêndice I



Descrição: Edição do documentária.

Apêndice J



Descrição: Giovanna e Maria acompanhando a edição e escolhendo as trilhas.

Apêndice K



Descrição: Pôster de divulgação do documentário.

Apêndice L



Descrição: Capa do documentário.